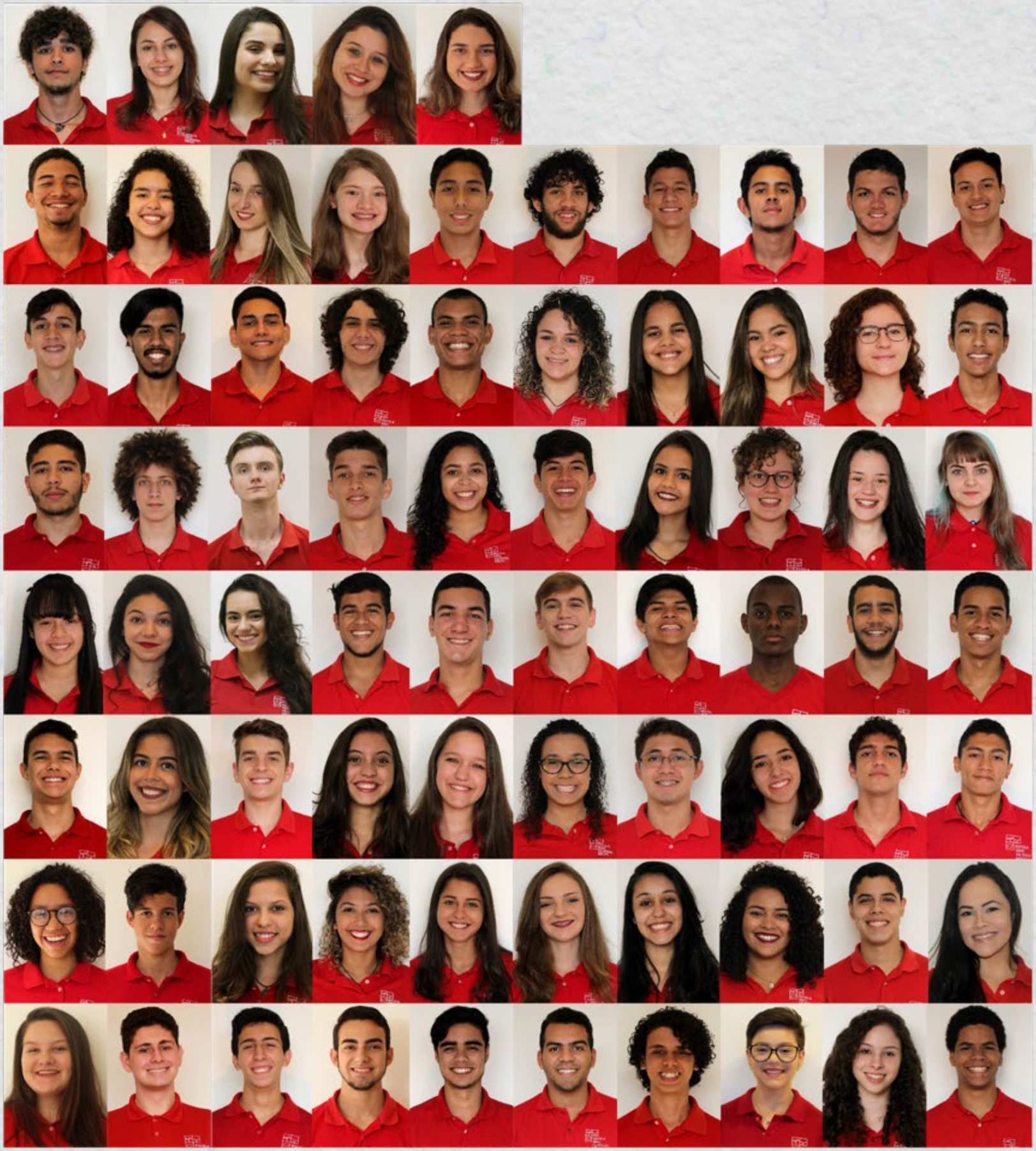
(CO) MEMORANDO

ESCOLA
SESC
DE ENSINO
MÉDIO

Para o tempo

2014 - 2016

Sesc | Serviço Social do Comércio



Sesc | Serviço Social do Comércio

Presidente do Conselho Nacional:
Antonio Oliveira Santos

Diretor-Geral do Departamento Nacional:
Carlos Artexes

Diretora da Escola Sesc de Ensino Médio:
Claudia Fadel

Gerente de Vida Residencial:
Regina Barbosa

Gerente Acadêmico:
André Ferreira

Consultor Administrativo e Financeiro:
Marco Carius

Consultor de Cultura:
Leonardo Minervini

Revisão de texto:
Luis Fernando de Moraes Barros
Renata Wagner

Produção Editorial

Diagramação e Design:
Alisson Lopes

Conselho Editorial de alunos:
André Luiz Silva, Beatriz Cruz, Daniela Dami, Elisa Kracke, Gabriela Kleina, João Victor Pessoa, Júlia Botelho, Letícia Aguiar, Millena Carvalho, Renata Ferri, Sabrina Jácome, Susan Coelho, Thiago Ítalo

Conselho Editorial de funcionários:
Leonardo Minervini
Renata Wagner
Juliana Alberico
Rafael Macedo
Renan Melgaço

Textos
Beatriz Cruz, Elisa Kracke, João Victor Pessoa, Sabrina Jácome

Fotografia
André Luiz Silva, Júlia Botelho, Matheus Domingues, Sabrina Jácome, Thiago Ítalo, Vinicius Emanuel

Esta publicação foi criada e produzida durante um reuniões do Comitê de Comunicação, composto por alunos do terceiro ano da Escola Sesc de Ensino Médio, de abril a novembro de 2016.

© Escola Sesc de Ensino Médio
Gerência de Cultura
Av. Ayrton Senna, 5.677 – Jacarepaguá
Rio de Janeiro – RJ – CEP 22775-004
www.escolasesc.com.br
espacocultural.escolasesc.com.br

Impresso em outubro de 2016.
Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998. Nenhuma parte dessa publicação poderá ser reproduzida sem autorização prévia por escrito da Escola Sesc de Ensino Médio, sejam quais forem os meios e mídias empregados: eletrônicos, impressos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

(Co)memorando, 2014/2016 : Para o Tempo. - Rio de Janeiro: Escola Sesc de Ensino Médio, 2016.
129p. :il ; 26cm.

ISSN 2237-6704.
1. Escola Sesc de Ensino Médio - Alunos. 2. Alunos - Relato de experiência. I. Escola Sesc de Ensino Médio.

CDD 371.81

Para o tempo

A inovação sempre foi uma característica marcante do Sesc, desde sua criação, em 1946, por empresários do comércio de bens, serviços e turismo. Ao longo desses 70 anos, as ações do Sesc no campo da Educação sempre se destacaram como um caminho para a cidadania e a transformação social.

Parte fundamental das ações da instituição, a Escola Sesc de Ensino Médio carrega princípios humanísticos e sociais, desenvolvendo a autonomia de cada aluno, para que se transformem em pessoas atuantes e responsáveis.

Dessa escola-residência saem futuros cidadãos, com consciência da importância do pensamento crítico, reflexivo e social, associado ao espírito empreendedor. Jovens que multiplicarão, em seus lares e ambientes de trabalho, ideais de respeito mútuo e liberdade, valorizando a diversidade cultural, a interação e a prática de valores éticos fundamentais.

A formação de seres humanos conectados com a contemporaneidade, capazes de transformar o mundo em que vivemos, é a realização plena da missão do Sesc.

Departamento Nacional do Sesc

Desde 2008, a Escola Sesc de Ensino Médio vem transformando a história de vida de centenas de estudantes e suas famílias. Oriundos de todo o Brasil, os alunos vivenciam, em regime residencial, experiências únicas em sua formação, sempre com foco na excelência acadêmica, no desenvolvimento humano, na construção de autonomia para a vida adulta e na responsabilidade socioambiental.

Ao longo de três anos, os estudantes fazem mais do que simplesmente participar das aulas do currículo regular para concluir a Educação Básica. Muito além da Base Nacional Comum, os alunos também cursam diferentes disciplinas eletivas, escolhidas de acordo com seus gostos e predileções, participam de práticas esportivas de variadas modalidades, ampliam seus conhecimentos em língua estrangeira e tecnologia, iniciam-se no mundo da pesquisa científica e do trabalho, desenvolvem ações sociais e mergulham em um múltiplo universo cultural a partir de diferentes linguagens e manifestações artísticas.

Paralelamente a esse currículo ampliado, os jovens também desenvolvem importantes habilidades para a vida comunitária, compartilhando espaços e histórias, aprendendo a valorizar as diferenças e, com isso, transformando-se em sujeitos multiplicadores de uma concepção ampliada do Brasil, sensíveis e atuantes, capazes de provocar as mudanças necessárias na sociedade e de lutar por um país mais justo e menos desigual.

Este livro é uma reunião desses diferentes momentos vividos pela turma 2014-2016. Repletas de memórias, de afetos e de aprendizagens, as páginas a seguir buscam ilustrar esse processo de imersão no mundo do conhecimento, revelando a alegria presente no convívio entre educadores e educandos. O tema que norteou a organização geral da obra foi o Tempo, essa grandeza fundamental presente em todas as atividades humanas, das mais instantâneas e fugidias às mais complexas e perenes. Esperamos que cada leitor consiga capturar um pouco essas temporalidades, vividas e revividas neste livro com a emoção que cada segundo comporta.

Escola Sesc de Ensino Médio

Prelúdio de Março

A importância do mês de Março muitos não entendem, muito menos o valor dos dias 12, 13 e 14. Começo. Dias rabiscados, marcados e contornados em 165 calendários. Eis que uma nova jornada se aproxima. De repente, outro ciclo de idas e vindas, findo, se personificou em passagens com o mesmo destino. E cabia a nós, mesmo tão jovens, decidir como empacotar a comida da mãe, os amigos, o sotaque e o enxoval em apenas 23 kg. Tola tentativa nossa de condensar anos em uma bagagem, porque, no fundo, sabíamos que pagaríamos excesso.

Um sentimento agridoce nos invade, somos tomados pela dificuldade de balancear a vontade de se jogar no novo e a saudade de casa que não sabíamos quando chegaria. Aos poucos, os olhos ingênuos de futuros conhecedores dos 4 cantos desse Brasil, vão sendo invadidos por imagens confusas, projeções, expectativas. Surgem espaços vazios que anseiam por serem preenchidos. Sedentos por respostas, acumulamos questionamentos: é obrigatório a lista de exercícios de matemática? O que é o Torneio das Casas? Tutoria?

Receosos, lembramos das fugas de casa quando pequenos, curtas, porém, decididas; no final do dia, seguíamos o curso das ruas e acabávamos voltando para a nossa casa. Agora, no entanto, é preciso de fato ir embora. Olhar para a família e dizer que estaremos em casa em um piscar de olhos, que os dias passarão mais rápido do que se pode imaginar, que só irão nos perder de vista por um tempo, um tempo pequeno, que seremos as mesmas pessoas quando nos reencontrarem no aeroporto e nos derem aquele abraço apertado que ficou guardado desde que partimos.

Nos desculpem, pais e responsáveis, não sabíamos, mas estávamos mentindo. A responsabilidade bateu na nossa porta e, de relance, a abrimos. Com ela veio o bendito do Amadurecimento. Mudamos. Crescemos. Ampliamos. Florescemos.

Elisa Kracke
Formanda 2016

TEMPO DE ANSIEDADE

O nosso tempo foi único, tanto que acabamos nos apropriando dele, e com isso, passamos a contá-lo a partir de métodos próprios. Então criamos nossos calendários, modificamos nossas agendas, escrevemos notas e bilhetes, tudo isso para tentar vencer o incansável tempo. A inquietação se fez presente desde antes da passagem pelas letras garrafais e, com certeza, vai continuar presente quando cruzarmos, pela última vez como alunos, estas mesmas letras.

Nós repartimos o nosso tempo em alguns marcos importantes. Conforme os calendários foram surgindo percebemos as nossas diferenças e afinidades. Surgiram os post-its nas portas quando as férias se aproximavam, as contagens no quadro para marcar a viagem de série e as anotações nas agendas evidenciando as provas.

Quando uma contagem chegava ao fim e o último post-it era arrancado da parede, nós imediatamente achávamos outro evento de igual importância para que pudéssemos recomeçar o processo. Talvez, a contagem regressiva fosse um jeito de amenizar o tempo, de fazê-lo passar mais rápido ou mais devagar, para que quando a contagem se encerrasse o seu criador se sentisse realizado.

Porém, independente de quanto nós lutamos contra o tempo, agora a última contagem chega ao fim. O último torneio está marcado, o almoço com os amigos tomou outro significado e até mesmo a mais simples conversa passa a ganhar mais importância a ponto de ganhar uma nota no calendário. E diante da crueldade do relógio que roda, independente da nossa luta, nós agora só podemos aproveitar tudo o que esta escola tem a nos oferecer. Temos que aproveitar os amigos, os professores, as conversas e os abraços, temos que fazer tudo isso antes que a contagem se encerre e o último calendário desta etapa seja riscado.

Beatriz Cruz Tavernard Franco
Formanda 2016

Rafael Zanchet, 17 anos
Camaquã - RS

Naquele porto deixou sua marca e levou consigo toda boa risada.
E assim, seguiu sua jornada, navegando somente em canoa furada e buscando sempre uma rota que nunca foi tracejada.
Ao olhar para trás escorre uma lágrima, coisa que ele nunca viu, porém, acompanhando-a vem a certeza de um porto seguro em todo canto do Brasil.
Esse é um simples marujo, que navega em um barco feito de amizade e que sem se quer encostar na água já está enferrujado pela saudade.
P3.BDM.GARRAFA.TUDO NOSSO.

Alexandre Felipe, 18 anos
Recife - PE

Viajei 2500 quilômetros para estudar, é, fiz muitos amigos...
P.S.: Olhem crianças, como eu era charmoso no ensino médio.

Pedro Gondim, 17 anos
Rio de Janeiro - RJ

A dificuldade de escrever neste pequeno trecho tudo o que essa escola representa pra mim obriga-me a pensar somente no clichê. Afinal, é fato que saudade e aquele enorme desejo de voltar no tempo se farão presentes desde o primeiro segundo fora do 3º ano. De todas as lembranças dessa caminhada, quero deixar marcada a mais importante: a amizade. Ela foi e sempre será o motivo de tudo o que passamos ter valido tão a pena. Dedro, BDM, Soci Braba, 1I, P3... Deixo aqui o mais sincero "nos vemos logo"!

"Em pouco tempo, são escritas histórias que beiram a eternidade"

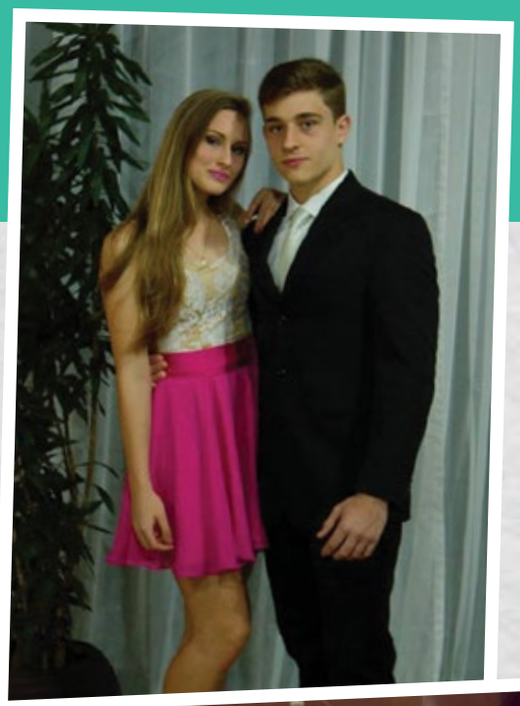
-Renata Christina

André Luiz Silva, 18 anos
Manaus - AM

Cheguei dia 12 de março. Não sei quando saí e se saí. Talvez eu vá de corpo, talvez exista outro 0013, mas meu coração sempre vai ficar entre os brothers, as festas, os pores-do-Sol, as madrugadas, os afilhados, os torneios. O Tempo passa, as contagens zeram e no final estaremos diante das últimas desped(ida)s. Já disseram que o fim é pai de algum início, então, registro aqui o início da eternidade de memórias, de amizades, de risadas, de saudade. TP(1-103). Dedro. Nescoito. Até a soci.

Geraldo Oliveira, 17 anos
Guarabira - PB

Dizem que o relógio é capaz de marcar o tempo precisamente, mas os três últimos anos voaram tanto que até duvido que ele tenha conseguido registrar todos os momentos que me marcaram. Sei que de saudade viverei, mas quem falou que isso é ruim? Memórias virão acompanhadas de lágrimas que choram alegria e saudade. A vontade de que o fim demore a chegar é imensa, mas tenho a certeza de que ele virá. E quando assim for: não terei me arrependido de nada. 210, P1-103, 2B, AUREUM|TP| E é só. Pra Sempre!



Luiz Guilherme Soares, 17 anos
Brasília - DF

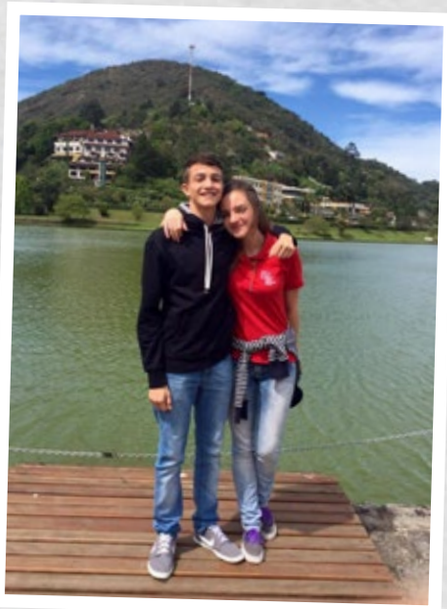
Aos que comemoraram gol comigo. Aos sobreviventes do A1. Aos que me acordaram pra aula ou pro treino do Aureum. Aos que receberam autógrafos. Ao 209+1 e ao P1-103. Aos que dividiram choco comigo. Aos que estão se formando (ou deveriam estar). Aos finalistas do Globo. À turma B. Às tutor(i)as. Ao Resenha. Aos que estiveram comigo em algum momento dos últimos 3 anos.
Limito-me a agradecer.
Tudo nosso.
Laços.
Soci.
TP.
#11

Vinícius Emanuel, 18 anos
Mossoró - RN

Neste momento palavras acabam perdendo o significado diante das lagrimas guardadas na saudade que irei sentir, mas sorriso é o que demonstrarei neste instante por ser o motivo de um até logo. Chegou o momento de cada um seguir viagem sozinho, espero que nossas histórias ainda possam se cruzar mais uma vez e que o até breve se torne algo mais frequente. E mesmo diante das dificuldades, agora eu sei quem vai estar ao meu lado, mesmo que seja do outro lado do Brasil. Até a soci. TP. Tamo Vivo. 1+9.

Thiago ítalo, 18 anos
Boa Vista - RR

Na mutabilidade do ser, os laços são o que de melhor podia acontecer. Turmas, bondes, quartos, professores e o P. As desavenças terão sua presença, nas quentes madrugadas de indiligência. Amigos tornaram-se irmãos e logo também distarão. Afilhados irão ficar, saudade vai transbordar. De 3 para 1+9 muito se absorve. Lembranças serão permanentes, de muitos que foram presentes. Viemos e viveremos até o final, na esperança de ser apenas um tchau. Por tudo que foi e tudo que fosse, até a soci. BDM-TP



19/11

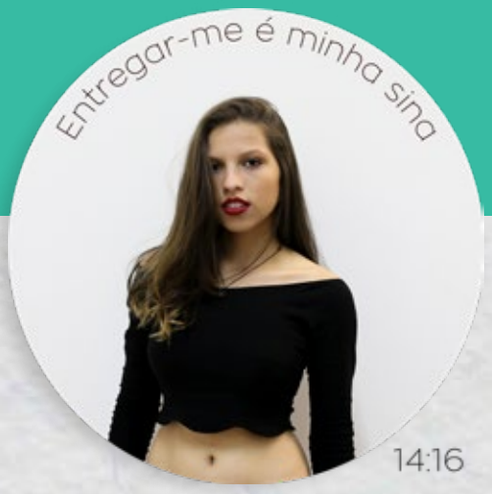
21/12

Letícia Aguiar, 17 anos
Vitória da Conquista - BA

Arrepio, transparência no olhar e coração apertado.
É a vontade de ficar junto quando se precisa ir.
cessar pra recomeçar, intermitente.
ânsia pra desbravar.
É lembrar de cada risada, gramado e música, do grito espartano e do choro, da soci e dos corredores.
tempo à toa, conversa boa e sorte.
do amor.
É entender a pureza do ir pra se perder na inconstância.
enrolar no abraço sem querer soltar, e não soltar.

Susan Coelho, 17 anos
Salvador - BA

Há tanto para se viver e descobrir que o fim de um ciclo tem que ser tratado apenas como mais uma etapa. Assim, descobrindo que existem mais chegadas e partidas do que podemos imaginar, vamos tateando nosso futuro devagar, até que chegamos a um ponto em que nos perguntamos "é aqui mesmo onde eu quero estar? Se "sim", perceberá que precisa continuar, mesmo que julgue ser o final daquela jornada.
Porque todo final é pai de um novo começo, até a soci.



Sabrina Jácome, 18 anos
Boa Vista - RR

Abro então as aspas, amo sem precedentes. Cresço e caminho por todas as singularidades e espero um acolhimento das melhores sensações possíveis de corações que transbordam euforia. É difícil explicar a multiplicidade da vivência, deixo em aberto. E, assim, basta vocês existirem numa memória simplista para o sorriso percorrer de ponta a ponta. Me bagunçaram. Com um início desejado e com um final escancarado, minhas considerações finais: vocês me bastam para a felicidade. Fecho as aspas.

Gabriela Kleina, 17 anos
Curitiba - PR

As cortinas agora se fecham para nós e um novo ciclo está para começar - um recomeço independente. Fui e sempre serei 304. Verde e vermelho da casa e do corredor que deixou saudade antes de acabar. Mudanças pela minha inconstância de um signo de água. Tudo se fez memórias, fotografias e lembranças. Me fiz sem coesão com coerência. Tendo dificuldade em finalizar, deixo os três anos representados por reticências. (...)
Pra quem desacreditou, até a próxima.

Julianne Andréa, 17 anos
Natal - RN

Há uma gaveta em nosso coração que guarda as memórias do que vivemos. Há um caminho que muda o caminhante. E eu, caminhante, quero o trajeto terminado. Mas no caminho, mais importa o durante. O fiz, sem arrependimentos e angústias, me tornando uma pessoa melhor. Agora, cada abraço será um golpe efetivo contra a saudade que insiste em residir na alma que acalma ao ver a reciprocidade de sentimentos. Assim, sou feita de gratidão. Uma família é composta por mais de 11 iniciais. 207. 2º. Até a soci.

Ricarda Moraes, 17 anos
Novo Hamburgo - RS

Minha vida é como uma longa viagem: cheia de chegadas e partidas, abraços e despedidas. Em uma das paradas, me deparei com pessoas incríveis, as quais compartilharam comigo grandes momentos, inúmeras emoções e fantásticas experiências. O sentimento envolvido foi tamanho que meu coração encontrou morada e quis criar raízes, mas, como todo viajante, é preciso continuar o percurso, afinal, a viagem apenas começou e como disse Clarice Lispector: "Liberdade é pouco. O que eu desejo ainda não tem nome".

Vitória Callai, 17 anos
Ijuí - RS

Movimento. As vezes devagar, mas nunca totalmente parado. Nós e o tempo. Os nós que nos prendemos e o tempo. Muitos elos perdidos, muitos conquistados, alguns que se desfizeram mas voltaram a ser elos depois de um tempo. Nunca saberemos o que será do amanhã, mas sabemos como fazê-lo nosso, intenso e melhor. Escrevi a minha história, com falhas ou sem, a única certeza que tenho é que melhor pessoa eu me tornei... E finalmente para que não soe como um adeus, que as aventuras continuem...

Renata Ferri, 17 anos
Campinas - SP

Escrever o texto da biografia é algo tão difícil. Foram três anos de muitas histórias. 1I, 2A, 3A, 309, P4-103. Números e letras que estão marcados na minha memória, pra sempre. É árduo pensar que da próxima vez que as rodinhas das malas passarem pela ponte será hora de dar adeus. A partida já tem data marcada e o reencontro é incerto. Com os olhos cheios de lágrimas e o coração apertado que eu irei me despedir. Que venham os próximos desafios...

Igor Lira, 17 anos
Arcoverde - PE

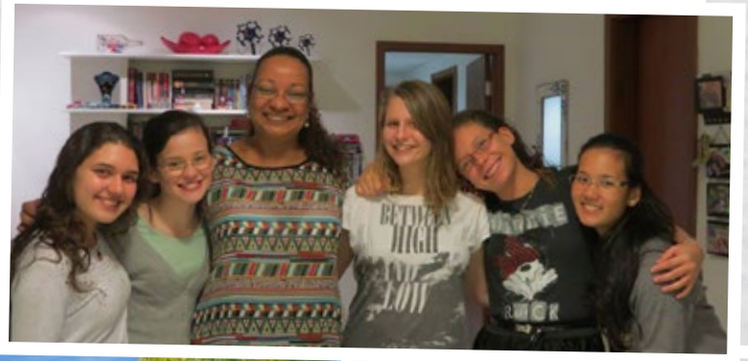
Tempos múltiplos. Certeza de que vivi todos eles. Vivi como quem vive pensando sempre que se trata do último. E, sem perceber, o tempo se torna cruel a cada tentativa de tirar de perto as pessoas que amamos. Sofremos, pois a insegurança se torna rotina cruelmente acomodada em nossas vidas. No fim, só resta a certeza de que um novo tempo se aproxima e não vai apagar as tantas histórias marcadas na alma; a certeza de que nem a distância, nem a eternidade são capazes de destruir. Até a soci. AU. 209. BDM. TP.

Sofia Schmidt, 17 anos
Lages - SC

Esse lugar me provocou mudanças incríveis, em ambos os sentidos. Me transformei, amadureci, fui. Descobri o verdadeiro significado de amor, e amei muito. Descobri o verdadeiro significado de tempo, e que ele não significa muito quando há intensidade. E, sem dúvidas, descobri a saudade, e que ela pode ser imensa. Pois cada 'ser' deixou uma marca inesquecível: ser parte dessa escola que um dia foi sonho, ser amiga, namorada, monitora, ser 2B, ser Aureum. Amores cravados que nunca deixarei.

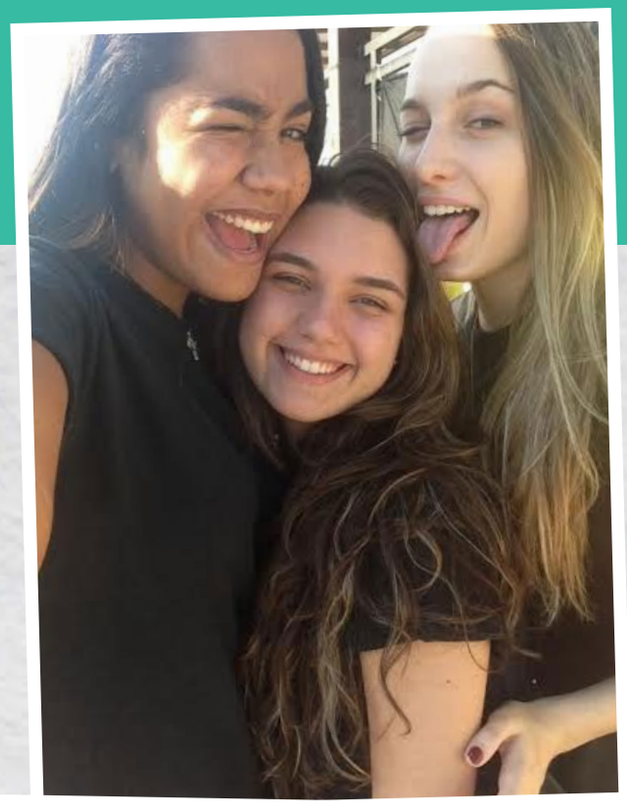
Vinicius Mota, 17 anos
Rio de Janeiro - RJ

Renasci. Laços, construí. Muito, aprendi. Emoções, vivi. E nesse mar de momentos e experiências, encontram-se as lembranças de tudo que passei. Um "adeus" seria equivocado, mas um "em breve te encontro de novo" expressa a saudade que vai ficar da família que ergui! Ah meus amigos, irmãos, já é hora, mas logo retornaremos para dar um novo rumo à história que um dia começamos aqui. Do imaginário à realidade, que agora se faz verdade...Tudo nosso...TP. AU. 209. 9+1



Sara Feitosa, 18 anos
São Miguel do Guamá - PA

Histórias cruzadas sem nenhuma intenção, mas foram essas intenções que me tornaram quem eu sou hoje, uma aureana feita de memórias e saudades. As cortinas agora se fecham e nos bastidores as lágrimas e os sorrisos se misturam com as memórias das mais belas pessoas que tive oportunidade de conviver e junto com as memórias, me vem a saudade dos sorrisos singelos encontrados pelos corredores... Destá! Irei me reconstruir no nosso próximo encontro. Até a próxima soci, tamo vivo!

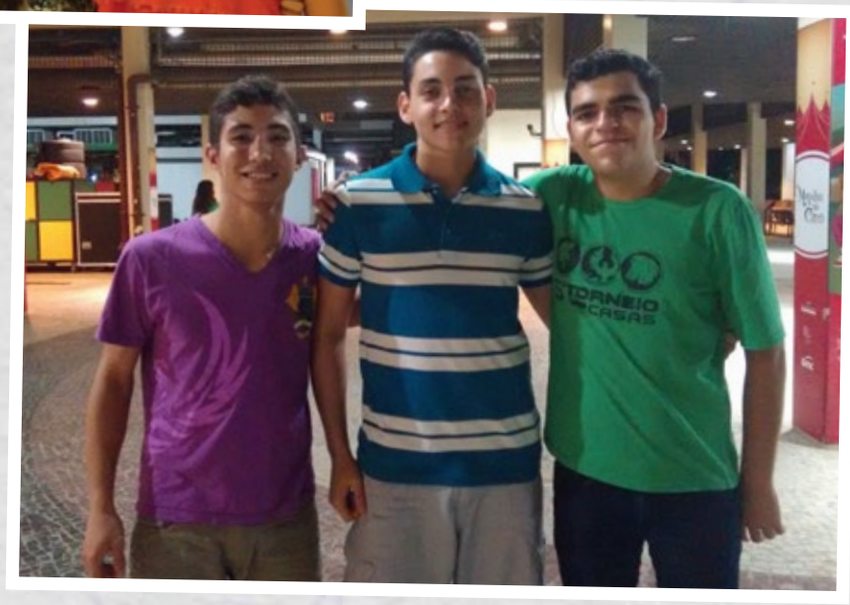


Maria Eduarda Mota, 17 anos
Três Lagoas - MS

Ainda que tenha se passado algumas, não sei lidar com despedida. Não foi com pessoas quaisquer que vivi, nem em uma escola qualquer. Lembrarei dos olhares amigos e das lágrimas derramadas. Carregarei todos os sorrisos sinceros. Sentirei todos os abraços recebidos. Eternizarei todos os amores vividos. Serei eternamente 1G. Serei eternamente 2D. Serei eternamente 3E.
Serei eternamente Olimpo. Serei eternamente reencontro. Serei eternamente saudade. Até a próxima soci, tamo vivo!!

Thuany Medeiros, 17 anos
Araripina - PE

O que seria da vida se não fosse o paradoxo entre efêmero e o eterno? A finitude dos três melhores anos da minha vida me conduziu a viver intensamente cada segundo, desde o primeiro abraço até a última lágrima daquele "até logo". Todos os sorrisos, amigos, professores, turmas, tutorias, torneios; tudo se resume em gratidão e tudo será lembrado acompanhado de um imenso sorriso. Toda essa efemeridade estará eternamente em minha memória. Até a próxima soci.



Georgana Galvão, 17 anos
Castanhal - PA

Final de segundo tempo. O som do último apito soa em nossos ouvidos sinalizando o fim de mais uma etapa. Dessa vez, os jogadores deixam o campo com a única certeza de que não voltarão mais, pelo menos, não como os protagonistas da partida. Agora, de Norte a Sul, cada um segue seu caminho, levando na mala a saudade antecipada e a esperança de um reencontro. Até a próxima soci, tamo vivo!

Gabriela Santos, 18 anos
Salvador - BA

Transformação. Essa é a palavra que me define em 3 anos de vivência na escola, que ontem foi um sonho, hoje é realidade e amanhã será saudade. Aprendi aqui que política é viver, que amizade é confiar e que amar é sentir. Foram risadas, emoções, futebol, choros, ansiedade e, principalmente respeito, que me tornaram o ser humano que sou hoje. Lembranças? Ficarão eternamente. Se acabou? Não! Foi apenas uma batalha concluída e a certeza de que só estou começando.... Até a próxima soci!

Amanda Bello, 17 anos
Fortaleza - CE

As cenas sem ensaio prévio, o texto sempre atrasado e a próxima cena se aproxima em velocidade impetuosa. Os intervalos da emoção tornaram-se composição improvisada, íntegra. O que pulsava forte foi posto ao sol, daqueles que costumam entrar pelas frestas da sala da 2H, e germinou flor forte, tornou-se Maria, nome próprio de luta. "Vai ter fala chata sim!" Sê-la tornou-me alguém que acredita no otimismo como substantivo concreto. Obrigada por terem me acudido pra ser tanta, amo a baleia.

Livia Scopel, 18 anos
Aracruz - ES

Esses três anos se passaram mais rápido do que o esperado. Antes, era o medo de chegar que me assombrava e, hoje, o de partir. Criei laços fortes, fui família, cresci. Aprendi que o melhor da vida está nas conversas mais simples e nas histórias de um quarto eterno. Estar aqui me fez viver de saudade, de contagens regressivas, de risadas, de despedidas, de sonhos e de muito amor, mesmo que seja de longe. Se eu pudesse voltar faria tudo do mesmo jeito. Espero que a próxima soci não demore a chegar.

31/08

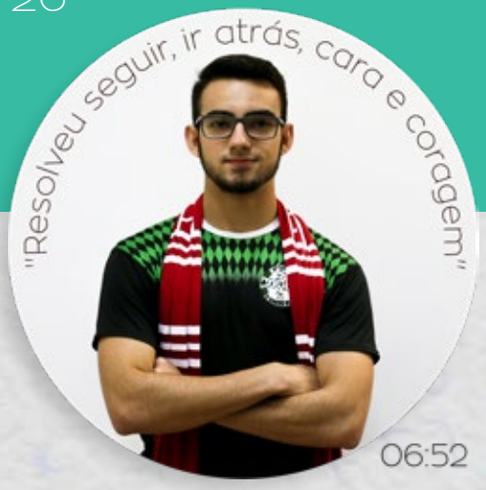
10/10

Ana Carolina Zamperlini,
17 anos, Aracruz - ES

Amigos. 106. Esparta. Professores. 2A. Funcionários. P7. 3A.
Como várias coisas finitas que nos aparecem, as coisas aqui na Escola me apareceram... A diferença é que eu posso duvidar da finitude delas. Aqui vivi, senti e participei de momentos que serão infinitos dentro de mim. Inesquecíveis. Insubstituíveis. Exclusivos.

Emily Moraes, 17 anos
Santa Cruz do Sul - RS

Não é possível passar por um lugar e não sentir como se você pertencesse a ele. Se hoje posso dizer quem eu sou, não posso deixar de falar sobre o que aprendi aqui. Conhecer pessoas novas, construir laços, confiar e se entregar são lições que vou levar comigo. Todas as tutorias, todos os torneios, todas as turmas me ensinaram um pouquinho e com cada momento eu levarei uma recordação, que serei feliz em lembrar pois "há histórias tão verdadeiras que às vezes parece que são inventadas" -Manoel B.



Victor Ricardo, 18 anos
Piracanjuba - GO

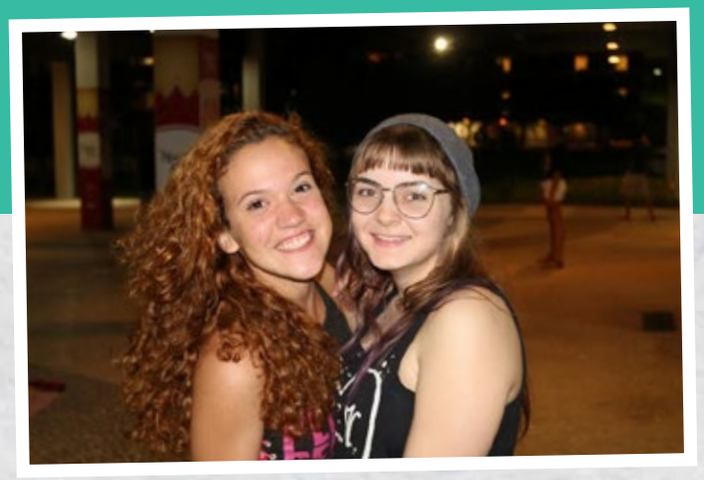
Três ciclos se fecharam. O novo já é velho. Amizades se eternizam. Nos restam apenas lembranças e saudade. Alegria ou tristeza? Desespero ou alívio? Mais uma vírgula ou o temido ponto final? Acabou ou está apenas começando? Afinal, existe resposta? É hora de levantar a cabeça e seguir em frente. A gente se esbarra por aí. Abraços do Maromba, um salve pros Parça, até a próxima soci e é Só. #Canelas.

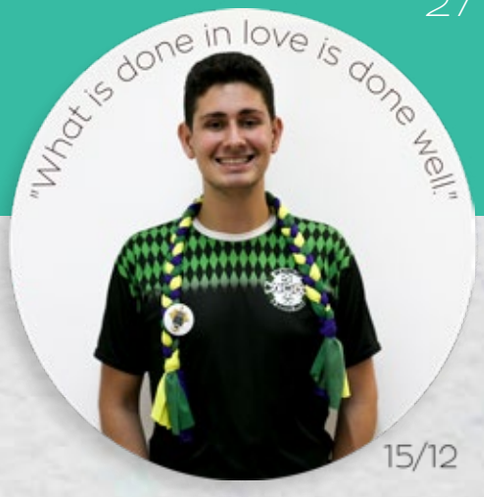
Eu morro ontem.
Nasço amanhã.
Ando onde há
espaço. Meu
tempo é quando.

-Vinícius de Moraes

Pedro Afonso Alves, 18 anos
Rio de Janeiro - RJ

O tempo passou e percebo que em meio a erros e acertos, derrotas e vitórias, uma breve retrospectiva de minha caminhada me faz perceber que não houve nada melhor que as relações que construí e os grandes momentos pelos quais passei. Não será, portanto, algum bem material ou a conquista de um curso que me fará olhar para trás e dizer que valeu a pena, mas sim as risadas, as brincadeiras e o quanto cresci em um ambiente onde nunca imaginei viver. E é SÓ.



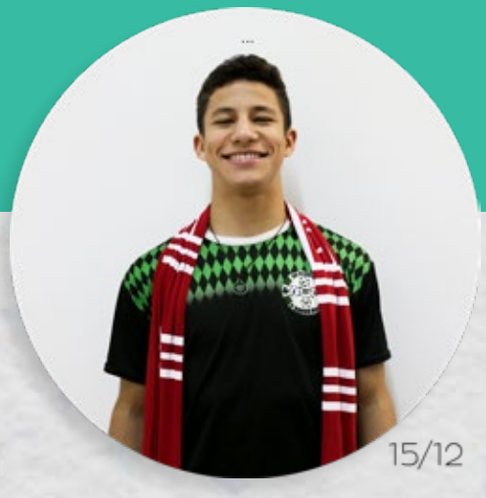


João Vítor Giachini, 18 anos
Rondonópolis - MT

Como definir meus 3 anos na Escola? Bom, foi de fato um período marcado pela construção de laços afetivos. O primeiro e mais forte foi no quarto. As tutorias e turmas dos três anos representam os grupos que mais formei e fortaleci laços. Não posso esquecer das madrinhas, do padrinho e de certos professores que foram muitas vezes como pais para mim. Por fim, a casa maior, porque na esperança de ver o Aureum ganhar formamos e intensificamos inúmeros laços. #AtéaPróximaSoci#TudoNosso e é só.

Victor Hugo Christofari, 18 anos
Salvador - BA

Fiz-me e desfiz-me. Certezas? Algumas ou quem sabe nenhuma. O medo, companheiro de tantas vezes, foi quem impulsionou minha vida. Assim, subitamente me vi aqui, me vi aqui entre amigos, me vi aqui na tutoria, me vi aqui na formatura, me vi aqui no fim do ciclo. Pouco a pouco mudei. O indivíduo agora é plural, formado por mais 164. Parto, mas a saudade fica. Que nos futuros reencontros, possam surgir as memórias desvanecidas, que o tempo não apagou, mas deixou adormecidas. E é Só.



Pedro Henrique, 17 anos
Brasília - DF

Natureza Humana
Vinicius de Moraes
[...]
Vagueio pela múrmura leveza
Que deslumbra de verde e claridade
Mas nada. Resta vívida a saudade
Da cidade em bulício e febre acesa

Ante a perspectiva da partida
Sinto que me arranca algo da vida
Mas quero ir. E ponho-me a pensar

Que a vida é esta incerteza que em mim mora
A vontade tremenda de ir-me embora
E a tremenda vontade de ficar.
E é Só.

Lucas Viana, 17 anos
Blumenau - SC

Experiências, amigos, histórias, viagens inesquecíveis. É claro que valeu a pena. E é só #canelas.

Bruno Nonato, 17 anos
Goiânia - GO

Essa Vai! Estava VAGO. Viajei fazendo uma biografia Casual com um Desabafo Dás Arábia. Então aperta Start que vou te contar o que eu consumi até chegar aqui. Com Imnsonia e Meio Loco. Em Alcatraz tudo tava NADABOM. Só que NegoTuSabe? Sou Fruto Do Jogo. Eu Já Sabia que depois de 15 Segundos com Ogum, Uns Amigos e a Ms. Finesse, encontraria meu Lugar Ao Sol, Lá Lapa. Qual é? Me Deixa que Tonent! Hoje Eu Me Sinto Tão Bem. Pro Que der E Vier até Na Fronteira Somos Nós, My Team! E é Só, Só Vitoria.

Nycolas Cheloy, 17 anos
Araxá - MG

Cheguei antes de vir
Me adaptei antes de começar
Amei antes de criticar
Conheci os melhores antes de conversar
Conheci os melhores antes de jogar e estudar
Conheci a melhor antes de conviver e amar
Agora saí
Antes de ficar. E é SÓ #canelas

TEMPO DE SINGULARIDADE

O tempo é um privilégio que gera marcas amarradas à imensidão da memória. A recordação produzida pode vir de pequenos instantes como uma conversa na tutoria até grandes momentos, por exemplo, uma viagem com toda a série. A Escola SESC de Ensino Médio proporciona todas essas ocasiões, característica original e excepcional dessa instituição.

Acontecimentos particulares dessa escola ficarão eternizados na nossa memória. O trabalho árduo e a recompensa do FESCRIP, a dedicação e a diplomacia na Jovem ONU, a voz rouca e as torcidas apaixonadas no Torneio das Casas, o carinho pela tutoria, a união do andar, o amor cultivado pelos afilhados e a amizade eternizada pelas conversas e risos no pilotis e nos corredores. E são esses momentos que nos fazem perceber que essa máquina em constante movimento que se chama tempo é absorta a nossa vontade, mas ela dura o bastante para se tornar inefável.

A Escola Sesc de Ensino Médio é como um relógio: o final de cada ciclo marca o início de um outro. Cada uma de suas etapas se apresentam de modos diferentes, até mesmo para aqueles que já entraram nesse ritmo metamórfico, e com isso diferentes desafios nos são constantemente impostos. Assim, cada ano a nossa escola excedeu todas as expectativas ao nos mostrar o seu grande potencial para mudanças e com isso nos estimulou a alcançar o nosso ápice.

João Victor Pessoa Rocha
Formando 2016

Ricardo Mesquita, 18 anos
Piracanjuba - GO

Um ano para conhecer, mais um para aproveitar e só um para se despedir. Um tempo que vai ficar para a história e é Só. #canelas

John Andrade, 18 anos
Rio de Janeiro - RJ

Fim.... Assim começou minha nova jornada: com um fim e um ponto final. Talvez porque toda história comece com o fim de outra. Minha história até agora foi como a de um livro, porém um pouco diferente. Não tenho uma história. Tenho histórias - com inícios, meios e fins. E nessa história que vivi durante 3 anos, eu conheci pessoas maravilhosas que nunca sairão dessas páginas, escritas com todo amor, carinho e que, agora, se fazem eternizadas nesse livro da vida. Fim....

Victor Motta, 18 anos
Campinas - SP

"Inspirado por minha irmã, saí de casa em busca de aventura e aprendizado. Não há como descrever a experiência em tão poucas palavras, mas entre partidas, caminhadas, músicas, viagens e experiências, saio com consciência de que tudo valeu a pena, e que meu mundo se abre em direção ao infinito. Feito de memórias, e de lições aprendidas, sei que minha missão de espalhar coisas boas começou muito bem mas está longe de acabar. Afilhadas, amo vocês. Um salve pra farofeira. Suit up!
E é Só. #Canelas"

"Em pouco tempo, são escritas histórias que beiram a eternidade"

Renata Christina

Gabriel Yamaguchi, 18 anos
Goiânia - GO

Como sempre, comecei atrasado, e impressionantemente, não saio adiantado. O tempo passou, as vezes mais rápido, as vezes bem lento, mas o importante é que nesses 3 anos absorvi tudo que podia mas fica para trás uma parte de mim também. Tristezas. Raízes. Alegrias. Noites. Saudades. Experiências. Instantes... Várias vezes, palavras podem tentar expressar o que vivi e aprendi aqui, mas o que sinto não pode ser escrito, desenhado e nem explicado. muito menos em 500 caracteres... E é só #canelas.

Caíque Alexandre, 18 anos
São José dos Campos - SP

Saudades sentirei, sentirei dos amigos (aqueles chocos divididos, risadas, conversas, do 204 dos Brothers, "Socis" e sucos que o P2 patrocinou), das pessoas, dos momentos e dos sentimentos compartilhados. 1C, 2K, 3I. Cada passo um autógrafo. Sobrevivente do A1. Sou mais um integrante da canoa furada. Quase fui e não voltei, agora tenho essa certeza de que não voltarei. Tudo nosso. #99. E é Só #Canelas.

Felipe Fernandez, 18 anos
Rio de Janeiro - RJ

Foram, com certeza, os melhores três anos da minha vida. A amizade de tantos fica, assim como o respeito e as boas lembranças jamais serão esquecidas. Eu sei que posso continuar procurando, mas dificilmente irei achar aquele bonde que sempre fechava nas festas, nos babinhas, e também, nos momentos de exaustão e desespero. Apesar de parecer "seco" às vezes, agora me rendo as emoções: pena que a saudade não seja motivo para trazer tudo de volta. Se valeu a pena? Claro que sim! TUDO NOSSO #17

Lucas Marinho, 17anos
Gurupi - TO

Esses últimos três anos me surpreenderam, nunca iria pensar que poderiam marcar tanto minha vida. Passei esses anos em um lugar onde eu não esperava que me proporcionaria amizades tão fortes e momentos inesquecíveis, lugar que jamais esquecerei. Porém chegou o momento de partir, momento que eu esperava que não chegaria, mas que infelizmente chegou, e agora só me restam as lembranças e as amizades que aqui construí, amizades que levarei para o resto da vida. E é só #canelas.

Gabriel Teles, 18 anos
Salvador - BA

Cheguei a acreditar um dia que tudo seria para sempre. Que as noites de integração no 304 seriam infinitas. Que as resenhas na mesa não se findariam. Que as sociais no P3 aconteceriam a cada final de semana. Que as noitadas pelo campus seriam perpétuas. Que atuaria em todos os Torneios das Casas. Entretanto, a vida é cronometrada por Deus e, consequentemente, o meu tempo aqui chegou ao fim. Levarei comigo tudo que foi bom e jogarei fora o que restou. Tudo nosso!

Julia Alves Bittencourt, 17 anos
Rio de Janeiro - RJ

Aureum.206.1F.2A.3D. Na primeira vez em que passei em frente à escola, ainda em construção, tive o sonho de um dia estudar aqui - E não é que consegui?! Passei 3 anos turbulentos e maravilhosos nesse lugar. Sorri, chorei, dancei, zoei e fiz amizades incríveis que durarão para toda vida. Ao final de 2016, levarei comigo apenas os momentos bons, a saudade dos bondes e a ansiedade de reencontrar esses rostos mais que memoráveis que tive a oportunidade de conhecer. Let me take a selfie.

Esther Cardozo, 17 anos
São Paulo - SP

Três anos. Vim, vivi e agora vou. Antes trouxe comigo o que encaixava nas malas e agora levo o que me transborda o coração. Tenho comigo as melhores risadas, as piores piadas, as conversas mais sinceras, os abraços mais apertados, o melhor show, Aureum, 1G, 2D, 3A. E sei que quando eu olhar para o letreiro da entrada pela última vez, então terei certeza que tudo que passamos valeu a pena. Vocês são a memória mais bonita que eu levo comigo. Nóis é o bichão e eu acho é pouco. Let me take a selfie.

Miguel Resende, 18 anos
Rondoonópolis - MT

No começo tudo era desconhecido, a curiosidade do novo me fez viver momentos que vou lembrar para sempre, criar amizades verdadeiras e aprender que as vezes o gestos dizem muito. Nada é meu nesse plano, o que restará para mim são as lembranças dessa viagem que no final deixou um gostinho de dever cumprido e um mar de saudades. Fiz o melhor que pude, TUDO NOSSO.

Rodrigo Barreto, 17 anos
Paulo Afonso - BA

Gratidão, essa palavra me define nesses 3 anos. Sou grato pelos amores, amigos, professores e tios que me ajudaram a construir meu destino nesses anos. Sobrevivi às minhas dificuldades e derrotei todas elas. Sentirei saudades de dar autógrafos, mas tenho a certeza de que eles sentirão mais é de receberem. Não me cansarei de procurar, porém tenho a certeza de que não irei achar nada, pois tudo que tinha para encontrar já foi encontrado e levarei para toda minha vida. Daqui em diante saudade irá me definir. TUDO NOSSO#77

José Pedro Oliveira, 17 anos
Crato - CE

Tipo um brownie com sorvete. Primeiro veio o desejo, a expectativa. Sabia que ia acabar, porém não me preocupei com isso no começo. Em seguida, percebi a aproximação do fim e tentei ir devagarinho. Nesse ponto, começou a surgir um medo. De quê? Temia a cruel falha da memória. Então, me dei conta que isso ia/vai acontecer inevitavelmente, mas, que a sensação boa deixada por todos os momentos, nunca iria (á) embora. Tipo um brownie com sorvete. Família 312 Olimpo BDM Lab TP1-103 até a Soci.

Ana Júlia Ferreira, 17 anos
Jacarezinho - PR

O tempo passa rápido e a memória falha em resgatar tudo o que já foi. Nesse encontro de pessoas, momentos e sentimentos o tempo se confunde e parece insuficiente para abrigar tudo o que foi vivido. Foram três anos de experiências incontáveis que me formaram, modificaram e me possibilitaram crescer. Seguirei sabendo que essa imensidão foi apenas o começo, e carregando saudades, eternas, de cada laço formado.

Lívia Stramare, 18 anos
Jacarezinho - PR

Um sonho realizado. Uma história escrita. Um fim. Se parar para pensar, entenderá que cada final, na verdade, é um novo começo. É inútil abreviar o afeto, amar é sempre por extenso. E com os olhos cheios de lágrimas, formadoras de poças de amor, eu possa ver em cada estrela um pedaço da nossa história, porque o céu é o telhado do Brasil inteiro. E que sejamos um eterno parênteses aberto enquanto a nossa eternidade durar. Posso dizer com toda certeza: essa jornada será a minha melhor saudade.

Vitória Agnoletto, 17 anos
Ijuí - RS

Com um pé em casa e outro nas pedrinhas portuguesas cheguei. Cheguei vivendo uma história. Cheguei seguindo um caminho. Não lembro como era antes de conectar histórias e de cruzar caminhos. Me tornei parte de outra história. Outros entraram na minha. Atravessei outros caminhos. Outros passaram pelo meu. Dividi tristezas. Dividi alegrias. Dividi momentos. Mas de tudo, não esqueço os risos e os choros. Mas de todos, não esqueço a gente. Agora saio com um pé nas pedrinhas portuguesas e o outro.

Eduarda Karolyna Rocha, 17 anos
João Pessoa - PB

Me chamo saudade. Aquilo que vem e vai sem dizer onde ou porquê. Um dia prédio, no outro apartamento e hoje em casa. Sinto falta dos afilhados, padrinhos e claro do verde e roxo. Lembro dos amigos e das loucuras. Resumo minha saudade. O tempo voou... Em meio a soluços, nas presas do último adeus, os últimos abraços, não há mais nada a fazer. Chegamos na inevitável dor: da despedida e agora da saudade que, ainda com um nó na garganta, só me permite chorar e pedir "que nos encontremos novamente".

"Eu morro ontem. Nasço amanhã. Ando onde há espaço. Meu tempo é quando".

Vinícius de Moraes

Eduarda Gonçalves, 17 anos
Goiânia - GO

1º ano marcado por sonhos; o 2º marcado pela saudade; o 3º pela incerteza. Os sonhos se renovaram, a saudade aperta mais uma vez e as inseguranças cada vez mais nos percorrem. Entretanto, mesmo com tantas dúvidas, ainda podemos afirmar: mais uma fase de nossas vidas termina aqui, cada segundo valeu a pena e, agora, novas saudades, novas incertezas e, certamente, novos sonhos seguirão conosco.

Mayara Leandra, 16 anos
Aracaju - SE

Pensei muito antes de escrever essa biografia. Queria que fosse singular e que pudesse expressar tudo que passei aqui. Mas como escrever algo diferente quando o que eu sinto é unânime? Como conseguir descrever 3 anos em 500 caracteres? Impossível! Contento-me dizendo que sentirei saudades de tudo: conversas com os amigos, perturbações na sala, aconchego do ap, festas, varanda. A despedida é dolorosa, mas confesso que a sensação de voltar para casa é estonteante.

Calícia Aiolfi, 18 anos
Aracruz - ES

Daqui levarei as mais belas cicatrizes que poderia ter. O gosto amargo do tempo já começa a enaltecer a frágil memória que não se dissipará tão cedo. Números nunca foram tão significativos. A2. 205. P5-102. 157. Memórias nunca foram tão vultosas. Cada momento nesse lugar está tatuado no meu coração, na minha alma, em mim. Isso tudo faz parte de quem eu sou, e quem eu sou faz parte desse lugar. Aprendi a me despedir das pessoas que amo sem tirá-las do coração. Isso não é um adeus, é um até logo.

Millena Carvalho, 17 anos
Belo Jardim - PE

Escrever-me-ia em versos, assumiria a posição da mais inconstante poesia. Registraria nas estrofes os instantes, o fugaz. Elas, talvez, transbordariam sorrisos, lágrimas e, mais importante, transbordariam amor. Mesmo na incerteza do seu final e dos seus significados, seria preenchida por sentimentos, daqueles que não assumem conceitos universais e que preferem reticências.

Monize Melo, 18 anos
Castanhal - PA

Nada da Primeira Lei de Newton, a graça da vida é estar sujeito a mudanças. E, se algumas vidas se comportam como moléculas de DNA codificáveis, outras assumem formas que nem sempre podemos compreender ou transcrever. A perda do equilíbrio e a quebra das ligações fizeram parte da minha viagem, mas mostraram-me também o que é importante, assim como o amor e as amizades pelos quais só posso ser grata.

Gabriela Kaori, 17 anos
Goiania - GO

Entender a efemeridade da vida é uma tarefa árdua e incessante. Sempre a enxergar a eternidade no momentâneo, sou um baú de saudades. Essas não podem ser registradas por lentes ou descritas por palavras; elas são o brilho nos olhos de quem as viveu; são sorrisos e lágrimas; são o sinal de que valeu a pena. Na fé de que a única constância da vida é a inconstância, creio que a dor de um adeus é proporcional à felicidade presente em cada instante vivido. Mas quem disse que a vida deve ser entendida?

Júlia Botelho, 18 anos
Araguaína - TO

Por ter aceitado viver de saudade por tempo (in)determinado, me descobri colecionadora de momentos e lembranças eternas. Aprendi que o tempo pode nos confundir, por nunca dar a certeza se está passando rápido ou devagar demais: é relativo. Deixei de lado o medo de arriscar e permiti que, nesse espaço do tempo, fossem escritas histórias em conjunto. E assim, na singularidade das palavras que compõem tais histórias, encontrei muito do que hoje me é essencial. [Família, Nescoito, Júlia & Julinha].

Isabelle Bloomfield, 17 anos
Rio de Janeiro - RJ

A louca dos signos, dos barracos e dos amores incondicionais. Das amizades intensas, da dramatização extrema. Tracei caminhos de firmes pegadas cravadas no chão. Deixei marcas, criei raízes. Vi e vivi, cativei e deixei-me cativar. Arrependimento somente do não feito, e o feito, serviu-me só de aprendiz.
Mudei conceitos, construí ideais, quebrei muros, uma nova mulher. Hoje sou outra, sou minha, sou eu, porém não ouso me descrever.
Afinal, se definir é se limitar, o que aliás, nunca me caiu bem.

Rayanna Silva, 17 anos
Crato - CE

As entrelinhas que me formam não são limitadas, encaixadas em conceitos. Sou filha do fui, do que criei e cultivei. Como as energias que me guiam não são fixas e imutáveis, posso sim ser mais, ser quem, o que, SER. Deixo a luz que me guia transcender, atingindo os meus para que seu sentido fique completo. Sou mais no agora para ser lembrança-boa depois. Assim, não me despeço, apenas agradeço! Cresci em alma e faço dessa história um pedaço de muitas numa só. Sinto nesses fins eternos recomeços.

Ana Beatriz Avelar, 17 anos
Goiânia - GO

Eu sou o resultado de tudo que vivi: aureana apaixonada, aberta a abraços, funk, declarações e cheia de amor. Obrigada turma 2014-2016 pelos 3 anos incríveis e por me fazerem uma pessoa melhor. Agora? Só fica saudade dentro do peito gritando por nomes e momentos. Lembranças.
"São só dois lados
Da mesma viagem
O trem que chega
É o mesmo trem da partida
A hora do encontro
É também de despedida
A plataforma dessa estação
É a vida desse meu lugar" (Milton Nascimento)

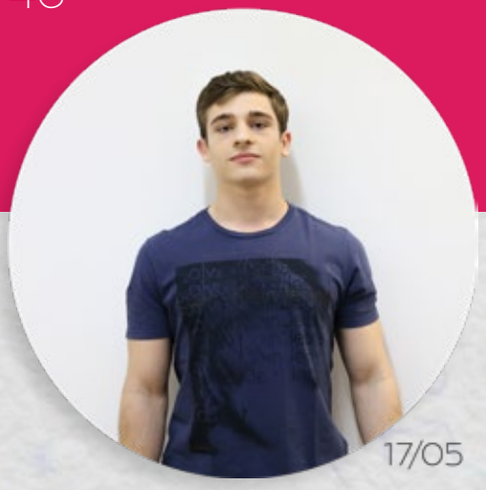
Naara Perdigão, 17 anos
AP - Macapá

Tic tac
O tempo corre
Transcorre
Mas o que ele trouxe
Não morre

Aprendizados, amizades e experiências sem fim
Tudo perpetuado
No coração de uma eterna aprendiz

Chegando, vivendo ou partindo
Mais que três capítulos
Essa história continuará a ser escrita
Por quem nela deixou-se escrever

Sim,
Aqui me deixei
Perdi e encontrei
E também tem de mim
Em outros alguéns
Pois
Laços criei
Nós amarrei
Se valeu a pena?
Tudo vale a pena
Se, onde estivermos
Deixarmos o amor ser
Protagonista da cena



17/05

20/07

Georges Badin, 18 anos
Rondonópolis - MT

O ensino médio sequer acabou, mas já tenho os dias fatigados pelo saudosismo deste presente, que dentro de instantes se transmutará em uma compilação de memórias emblemáticas. Vertiginosamente, inúmeras vivências, vínculos e amizades se dissociarão desta concretude e personificarão meras lembranças, incapazes de serem revividas. Resta-me agora conspirar sobre o futuro e projetar planos, os quais carregarão consigo os melhores reflexos desta bela experiência adquirida ao longo de três anos.

Gisele Fridirich, 17 anos
São Miguel do Oeste - SC

5, 6, 7 e 8. Começa a incrível experiência que é viver 3 anos na Escola Sesc de Ensino Médio. Não há ensaio, a intensidade de cada momento vai conduzindo o ritmo com que se dá essa vivência. O frio na barriga de quem esperava na coxia para viver seu sonho foi-se embora, dando espaço para a coragem de se permitir dançar do jeito que quiser. Sigo no compasso, o que durou anos parece ter durado minutos. Estamos diante do fim, é hora de agradecer, mas ainda não é hora de guardar as sapatilhas.

Luana Schlindwein Imhof, 18 anos
Brusque - SC

Três translações. Dias suficientes para ser cativada por sorrisos diários. Dias insuficientes para a conformidade de um adeus tão temido. O reencontro pode ser mesmo desconhecido, mas meu peito amarelo insiste em gritar para eu não me render aos meus medos. Carregarei comigo marcas eternas e não temerei o futuro. Sou Esparta. 102. Brigadeiro da tia Helena. Soci de domingo. 21. Somos poesia infinita. Fé. E quando me perguntarem: como vai? Direi que o tempo passa bem. Bem depressa.

Paulo Dambroz, 18 anos
Linhares - ES

Infinitos... a vida é feita de infinitos encontros e desencontros e, entre um e outro, criamos nossos próprios mundos. Meus diversos mundos aconteciam em diferentes lugares e horários, uns pela madrugada, na famosa sala de estudos, na vila dos professores, outros na mesa 39, naquela velha Resenha.. entre dúvidas e (in)certezas, a saudade vem forte, o tempo passa, mas as memórias nunca se perdem. Memórias em perfeita harmonia, como uma poesia infinita, assim como nós.
BDM. P3 102. Tudo nosso. 21

TEMPO DE TRANSFORMAÇÃO

Travessia
Éramos aprendizes, hoje somos mestres da resiliência

Dizem que nada pode ser contínuo senão a mudança. Aqui dentro conhecemos uns alguéns, conhecemos a nós mesmos e por pouco não nos perdemos nas nossas próprias transformações.

Agregamos na nossa bagagem nostalgias, experiências e romances. Ainda que pareça um tempo distante, o fruto da nossa colheita mais próspera implicará em toda nossa caminhada. Assim, as lembranças caminharão lado a lado a encontros e breves insights, que por sorte serão corriqueiros à nossa existência além da Escola Sesc.

Em alguns momentos, nos sentimos inseguros perante a nossa própria complexidade, mas são esses conflitos que nos tornaram pessoas transbordantes de excitação. Somos ansiosos por mudanças, temos vocação, afinal. Assim, construímos uma turma que vive a realidade mas que consegue pairar nas idealizações e torná-las concretas de acordo com a nossa vontade.

A metamorfose faz parte de nossas particularidades, tornamos rotineira a mudança e os seus efeitos. De relance, a mutabilidade tornava-se cada vez mais plural, concordamos em aceitar que somos múltiplos e que, por isso, enfim, o mundo nos pertence.

Dos diversos Eu's que deixamos aqui demarcados, uma nota de contraste para a saudade de todos os tempos vividos por eles: desejamos permanecer eternamente nos recomeços.

Sabrina Jácome
Formanda 2016

Felipe Ribeiro Quiles, 17 anos
Santo Antônio da Platina - PR

Há 5 anos minha irmã decidiu que iria morar em uma escola no Rio. Quem dera eu soubesse que 2 anos mais tarde, seguiria os mesmos passos. Não queria muito, mas passei, e assim como em um livro, pelo começo, meio, e, agora, fim. Criei aqui mais que amizades, algumas que nem imaginava, tive irmãos, que sempre me apoiaram. Porém, sei que agora cada um vai para um canto do país, viverei de saudades. A única certeza que tenho, é que todos deixarão marcas que nem mesmo o tempo é capaz de apagar.

Marcelo Smith, 17 anos
São José do Seridó - RN

É difícil falar de mim. Como posso me descrever? Tímido. Nerd. Sem graça. Meio louco. Apaixonado. Cheguei como página vazia de um livro ainda sem nome, tema ou autor e, aos poucos, comecei a elaborar o rascunho da minha história. Hoje, sou o registro de tudo o que vivi nesses três anos: as conversas, os jogos de vôlei, a tutoria, o Torneio das Casas. Infelizmente, tenho que ir. Entretanto, tenho certeza de que levarei comigo duas coisas: a saudade do que fiz e a amizade que construí. Isso basta!

Pedro Henrique Santana, 18 anos
Teófilo Otoni - MG

Dentre a imensidão do universo, sou mais um ser que constrói história. Porém, carrego particularidades que somente os momentos vividos puderam me proporcionar para a construção da minha identidade. O PH é feito por todos os amigos irmãos, que deixam os meus dias mais felizes, pelo esporte, que me ensina a compreender o outro, pelo estudo, que me possibilita melhorar a sociedade, e pelos professores, que sempre querem o meu melhor. A esperança do reencontro é a prova real de que tudo valeu a pena.

"Com as lágrimas do tempo e o cal do meu dia eu fiz o cimento da minha poesia".

Vinícius de Moraes

Gabriel Deodato, 16 anos
Arapiraca - AL

Como um jogo, somos todos players. Destoamos, porém, da realidade virtual. Ousamos mais do que o jogo nos permitiria. Também somos capazes de mudar os meios para que alcancemos nossos objetivos. Logo, nos diferenciamos do jogo. O que não nos impede de jogarmo-nos. Legitimarmo-nos jogadores da vida.

Maria Eduarda Rosa, 18 anos
Dourados - MS

A felicidade não é algo pronto, ela nasce dos seus atos e sonhos. Os amigos perdurarão e com eles as ótimas memórias, experiências vividas e realizações alcançadas serão recordadas indefinidamente. Não estamos deixando nada para trás mesmo que o coração esteja apertado, pois como dizem: nada acontece por acaso.

Isadora Lemes, 17 anos
Cachoeira do Sul - RS

Em 13/03/2014, uma eternidade parecia separar-me do fim. Três anos mais tarde, vejo-me incapaz de definir os momentos que aqui vivi. Perceptivelmente, descrevo o tempo como efêmero, mas, pelo aprendizado que adquiri, volto a imaginá-lo infinito. Aos laços que formei, que fizeram do incerto uma experiência inesquecível, serei sempre grata, e em meio a tantas dúvidas, terei uma certeza: a de que em cada instante vivido aqui, deixei um pouco de mim, e, nas lembranças que guardo, levarei muito de nós.

Anderson Monteiro, 18 anos
Manaus - AM

Resumo aqui minha experiência na Escola Sesc: encontro na Toca com os amigos, listinhas de matemática, Torneio das Casas, mais listinhas de matemática, "Hello, bonjour, alles klar?, palestra da ABL, risadas com os amigos durante as aulas, maratonas de séries em quarto... Enfim, parece que essa experiência é muito complexa para um simples resumo, então fico no clichê, que, agora, percebo fazer todo sentido: esse lugar é único, e tudo que aqui vivi, aprendi e construí, levarei por toda a vida.

Paulo Victor, 18 anos
Itacoatiara - AM

Aos rabiscos que no início eram apenas uma ideia,
Agora se convertem em desenho
Que será guardado no coração.
Agradeço aqueles que se tornaram amigos, irmãos.
Amizades, sorrisos, lembranças, o até logo,
Vou levar cada um comigo.
Posso dizer que não será apenas uma fotografia,
Mas sim uma grande lembrança desenhada no tempo.
São as nossas escolhas que revelam quem somos
Muito mais do que as nossas qualidades.
Tentei aproveitar de tudo
E a prova de que foi bom
É deixada como saudade.
Obrigado pelas aventuras!

Pedro Augusto César, 18 anos
Boa Vista - RR

Caminhos diferentes podem levar ao mesmo lugar, mas os passos firmados em cada caminhada fazem dessa uma experiência singular. Partimos da entrada de um labirinto de incertezas e escolhemos a estrada que devemos seguir. Mesmo ainda com passos em falso, seguimos atrás de nossos sonhos. Nos perdemos, nos reencontramos e nos recriamos a cada instante. O erro faz parte: é inevitável. Aprendemos a recomeçar. Mas, de repente, descobrimos que o fim se aproxima. Abraçamos a saudade e ela nos transborda.

Elisa Krake, 17 anos
Marechal Cândido Rondon - PR

Me perdoem
Pelas promessas de ver de novo
que não cumprirei
Venho agradecer
Por todas as boas memórias
Venho pedir
Que a saudade pereça
Me perdoem
Por ser só uma foto no celular
Me peçam
Das lembranças
Dos tererês
Dos cafés da manhã
Dos abraços
Da Jovem ONU
Do Aureum
Se transbordei de compaixão
Se senti a gostosa dor da
saudade
E deixei nessa folha, com essas
palavras
Esses três capítulos
É porque
Quando entrei nessa escola
Na ingenuidade de ser sonhadora
Eu deixei uma porta escancarada:
a saudade

Rita Bonfim, 18 anos
Aracaju - SE

Quinhentos. Tarefa árdua, comparável à dos ourives. Tentativa tola essa, tentar condensar o infinito do universo em partículas subatômicas, como no início de tudo. A compressão aquece, energiza, agita. Mas há de se ter cuidado, a instabilidade é a natureza do que é carregado elétrica e emocionalmente. Menos de um segundo e explode em frenesi. O que antes era unidade torna-se pluralidade, espalhe-se e voltar a ser imensidão. Como o movimento de uma sanfona que vai e vem, vai e vem, vai e não vem.

Valéria Martins, 17 anos
Juiz de Fora - MG

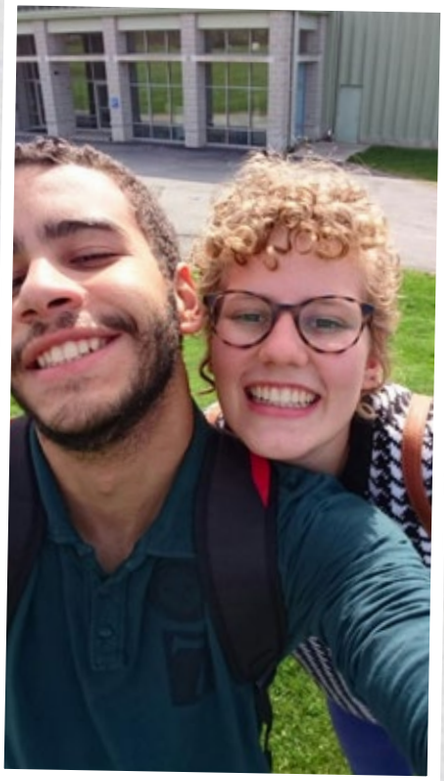
Oi, eu sou Valéria e vim de Minas Gerais. E agora, quem eu sou? Eu sou a que conhece um pouquinho de cada lugar desse Brasil, a que se permitiu expandir os horizontes e ir para um lugar totalmente desconhecido, e eu só tenho a agradecer por isso. Obrigada, meus amigos, por todas as risadas, comemorações, alegrias. Obrigada, Olimpo, por ter me acolhido e confiado em mim. Obrigada 307, por ter sido minha maior surpresa. Vou levar cada um de vocês para sempre no meu coração!

Cassia Zanatta, 18 anos
Marechal Cândido Rondon - PR

"Saudade: sentimento melancólico devido ao afastamento de uma pessoa, uma coisa ou um lugar". O término de um ciclo deixa um enorme sentimento de vazio, mas ao mesmo tempo um preenchimento de coisas boas. A sensação do coração batendo acelerado, das lágrimas escorrendo, das pessoas mais importantes e das tantas memórias e momentos que juntos pertencem ao canto esquerdo do peito. Viram três tempos. A saudade fica. Os muitos dias de nós, agora, podem ser multiplicados pela quantidade de estrelas no céu.

Caio Carnauba, 18 anos
Brasília - DF

Como caracterizar os 3 anos de Escola Sesc? Vivenciei tantas emoções que nem sei por onde começar. Vivi amores, vivi tristezas, vivi raivas, vivi alegrias... o período junto a todos pode ter chegado ao fim, mas, mesmo afastado, todos ainda me induzem às emoções. Agora, porém, aparece uma que nunca veio tão forte, a saudade.



Laryssa Lima, 18 anos
Três Lagoas - MS

Conviver aqui se assemelha ao comportamento do mar brindado por tempestades e garoas, por vezes, calmo e por outras turbulento. Eu sou navegante, movida pela efervescência dos sentimentos que abraçam e dilaceram. A navegação se dá tranquila e serena preenchida por carinho, adoração, receio do novo e felicidade exacerbada e ao longo do tempo pedaços do eu se vão junto com aqueles que me provaram que nada é ruim para sempre,que lutar e viver vale a pena. Amor, Estrelas, Amigos, Olimpo, Saudade, me eternizam.

Gabriel Araujo, 18 anos
Rio de Janeiro - RJ

Me sinto em um céu estrelado, Cada estrela representa um estado. A BA, logo se tornou irmão. A de GO, era mais complicada, mas me apeguei ao Pluto. Formada por incertezas, a constelação P3 se tornou melhor do que eu imaginava. MS, não sou capaz de explicar, a mais bonita das estrelas e com um "mor" me conquistou da maneira mais doce. As estrelas do olimpo eram só gastação. Chegou a hora das estrelas se afastarem e das lembranças se eternizarem. Desejo ver esse céu estrelado novamente. Tudo Nosso.

Marlos Ferreira Barbosa, 16 anos
Arapiraca - AL

Pensando nesses últimos três anos, encontro risadas e abraços, que não me permitem esquecer da felicidade proporcionada pelo risco assumido por um garoto de 13 anos. Foi tempo de mudança profunda. Foi tempo de aprendizado. Foi tempo de aumentar a bagagem que um garoto risonho carregava em 2014. Agora, essa bagagem transborda de memórias. Essas memórias provam que cada segundo vivido nesse infinito de três anos valeu a pena. Carrego essa bagagem com muita saudade.

Milla Schneider, 18 anos
Recife - PE

Fui. Simples e leve, flor e fogo. Eu fui. Entre sorrisos estridentes e gritos explosivos, deixei-me curtir esses curtos – por vezes, infinitamente longos – três anos. Agradeço a todos os que dividiram comigo os gozos e as agonias. Carrego uma imensa bagagem de aprendizados e de inevitáveis tralhas. Até breve? Sei lá.

Leandro Mendes, 18 anos
Itapecuru Mirim - MA

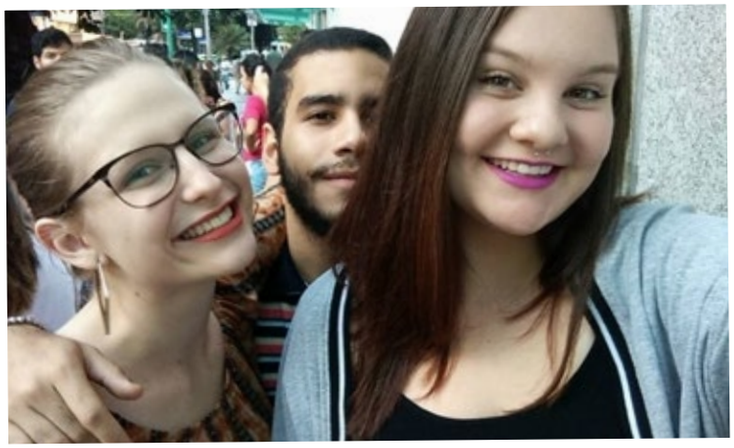
Como um quadro em branco que anseia por ser pintado, cheguei à procura de cores que me preenchessem e me fizessem transcender. E, com o "R" puxado daqui, o "S" chiado de lá, fui ganhando textura, profundidade e sombra. Agora, receio já ser uma obra pronta para ser exposta, mas a saudade antecipada das mãos que me pintaram sufoca. Então, sem pensar em dizer adeus, levo comigo o grito dos deuses, a diplomacia dos delegados, o abraço apertado dos irmãos de tutoria e de todos um bocadinho de carinho.

Vitor Freitas de Castro, 17 anos
Aracaju - SE

A amizade se faz todo dia, na rotina do dormir e acordar, das brigas e brincadeiras. Se fez primeiro entre três, depois entre quinze e depois entre trinta. Como que por mágica se duplica, triplica, multiplica e se fortalece. A arte, sai do nada, do tudo, do todo e da parte. Fez-se a arte do som e da imagem, fez-se também a de educar, de conviver, de ouvir e respeitar. Foi assim, durante estes anos, com toda arte, e amizade que eu, ou melhor, nós nos encontramos e construímos como nós mesmos.

Júlia Menezes Santos, 17 anos
Bragança Paulista - SP

De maneira muito analógica, o relógio possui três ponteiros: o dos segundos se move ligeiro, inocente, ansiando a passagem do ponteiro dos minutos, que, por sua vez, anda mais devagar, talvez pela bagagem adquirida. Já o último, muito lento, carrega um sentimento de saudade da casa, das casas. E o tempo, já tão cheio das memórias de cada segundo vivido, não para, mesmo completada a melhor das horas. [308 de coque- Universal- Júlia &Julinha]



Mylena Maia P. Printes, 16 anos
Manacapuru - AM

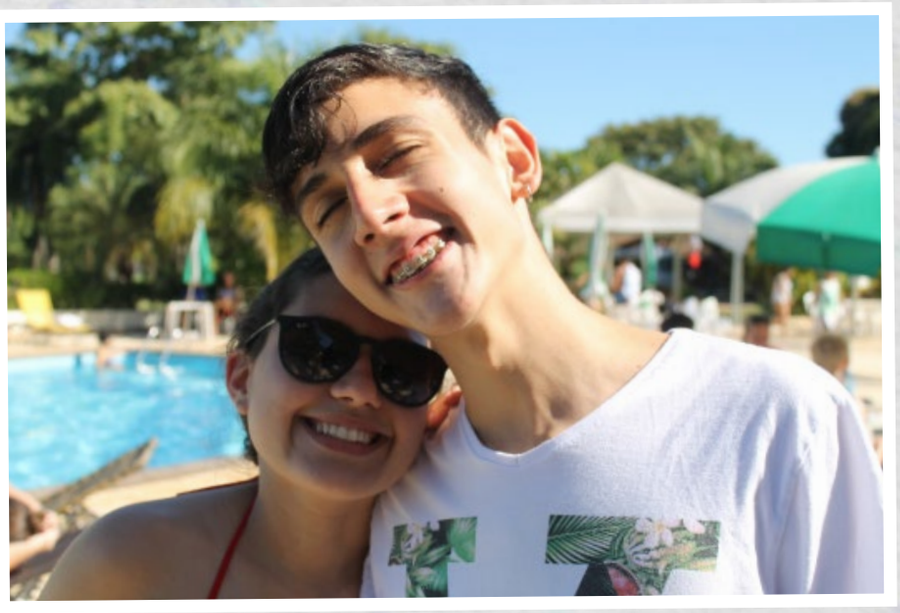
Sou olhos molhados com gosto de saudade. Sorrisos abertos pelos abraços apertados. Brinquei de poetizar a experiência mais incrível, ao lado das promessas mais duráveis, e descobri que não é preciso contar as horas, elas simplesmente passam, é quando você percebe que o "último" já se tornou constante. Nesses três anos fui tempo de tudo, hoje, faço-me tempo de saudade.

Jhennefe Neves, 16 anos
São Luis - MA

Há certas coisas na vida que terminam, mas nunca acabam. Terminam os abraços, as risadas, as lagrimas derramas em cada torneio. Porém tudo que se ama na vida, mesmo que por pouco tempo, dura para sempre. Chegamos ao final de mais um ciclo em que foram vividas as melhores cenas do melhor episódio da vida e em que foram escritas as melhores páginas do melhor livro já lido. E o que sobrará de tudo isso são as lembranças e a saudade do melhor ensino médio que eu poderia ter. 308-olimpo/universal.

Marx Masson, 17
São José do Rio Preto - SP

Game on. Compramos o jogo, apertamos play. Num primeiro momento, o êxtase. "Pular tutorial?" "Claro". Aí então começamos a enxergar os bugs e defeitos. Depois de um tempo, passamos a sentir satisfação apenas por passar de fase, não mais por jogar. Às vezes dá raiva, queremos quebrar o teclado. Vem um chefão, game over, botamos mais uma ficha, outros chefões e games over, gastamos as fichas até não sobrar mais nenhuma e então... chegamos aqui. Seria esse verdadeiro fim do jogo ou só a próxima fase?



Danielly Cristine de Sá, 17 anos
Caxias - MA

Com o tempo, a vida ensina que tudo é passageiro. Coisas vem e vão, porque é assim que tem que ser. Mas, agora, minha passagem tem nome e endereço (só por um momento de 3 anos). Tudo vai, tudo se transforma. E eu me transformei, me fiz mudança constante. Desde o primeiro pé nesse lugar, até o último suspiro cansado para o mundão que segue. Cada riso, cada lágrima derramada, cada pessoa conhecida, valeu. Tudo formou minha bagagem para outra passagem. E, já que a vida é um rolê, vamos aproveitar!

Salatiele Letícia, 16 anos
Recife - PE

Resumir-me é impossível. Após 3 anos, sou mais do que ontem e menos que amanhã. Sou o que quero e quis ser. Acostumada a me fazer escândalo, encontro agora o silêncio gritante do fim. Feita de variadas histórias, tornei-me um misto de emoções inexplicável. E registro neste diário de bordo, chamado vida, que está guardado em mim todos os amores e amizades que fiz. Deixo sem ponto, pois nunca estarei pronta para finalizar, sabendo que a vida é muito curta para delimitá-la em um simples ponto final

07/06

Luana Guedelho, 16 anos
Parnaíba - PI

Saí. De almas desacreditadas a corações apertados vim. Fiz-me de amores, de alegria constante, de amizades eternas e sonhos gigantes. Mudei. E nessa utopia de um futuro melhor, fiquei. Sou filha da Lua, com fases que vem e vão. Sou filha do Sol reluzente. Sou filha de Maria, guerreira e cheia de graça. Sou, fui e sempre serei, 22, Olimpo-311, P6-102, Universal, 2A. Agora, já que um astrólogo arbitrário inventou um calendário para o meu uso, me despeço e deixo registrado: "QUE SEJA PURO E TERNO".

01/04

Jaciéli Rodrigues Lunardi, 17 anos
Giruá - RS

Planejei e no final fiz tudo ao contrário e vai ver só teve graça por isso. A saudade antecipada faz minha bagagem se encher de memórias e a certeza de que tudo foi vivido na intensidade que deveria ser. O amor infinito, as amizades, Olimpo e 311 me tornaram o que sou hoje e agora eu sei que nessa estrada eu me encontrei.

18:00

Carolina Rosa, 16 anos
São Paulo - SP

Tentei em palavras definir os infinitos dias contados, porém não me encontro em tão pouco espaço. Posso afirmar que algumas palavras sempre me remeterão a inesquecíveis momentos, que ficarão para sempre em minha memória. Desde o primeiro piscar de olhos até o último suspiro, sei que valeu a pena. Daqui saio com muitas bagagens, estando para sempre livre do medo de nunca ter tentado. E de todas as frases cativadas, só tenho uma certeza: nunca desistirei sem lutar, e nunca me renderei aos meus medos.

01/01

Larissa Bianca Ribeiro, 17 anos
Maceió - AL

Como Heráclito acredito que a vida é uma constante mudança. Assim, sou borboleta em metamorfose, pois não apenas mudei, eu continuo mudando. Me recuso a me definir em tão poucos caracteres. Entretanto, quero falar que o passado eu guardo como um presente, já que permitiu que eu me reinventasse e o futuro, outro tempo do verbo e da vida, aguardo com esperança, porque nesse recomeço entre tantas dúvidas, eu tenho uma certeza: Nunca irei desistir e se for para me render será ao amor e à saudade.

Ana Júlia Campos Alves, 18 anos
Porto Velho - RO

Três anos. É hiperbólico dizer que foram os melhores da minha vida mas, quem dirá que não? Como não dizer que em cada canto dessa escola tem uma lembrança? Seja no restaurante, no ginásio, ou até mesmo naquele cantinho em frente a sala de bateria na ala azul, cada um deles tem um gostinho especial, um sentimento de "eu vivi isso!". Levarei com todo o carinho cada momento, seja em foto, em citação ou em memória, afinal qual o melhor lugar pra guardar coisas especiais se não nossa própria mente?

Letícia Ratti, 17 anos
Herval D`Oeste - SC

Vou do caos à calmaria em 2 segundos e não vejo problema em minha própria companhia, pois sou via de mão dupla, onde o vice e o versa se misturam em minha própria confusão. Observo, desconfio e espero, às vezes até demais, buscando a melhor parte do que há de vir, de acontecer, do incerto. Encontrei. Encontrei saudade. Encontrei afeto. Agora, há sempre um pouco de cada um em mim, assim como estou em cada um. Mudei.

Laís Cabral, 17 anos
João Pessoa - PB

Um sonho, uma conquista, um início e agora um fim. O que levarei comigo desses três anos? Um amor, amigos, a melhor viagem, aprendizados, a raça aureana, 212, uma nova família. Nada será esquecimento, a saudade será inevitável e as lembranças... Nunca acabarão.

João Vítor da Costa, 17 anos
Brasília - DF

Sonhos, tudo o que passei por aqui se resume a sonhos. É claro que a vida aqui não é tão fácil quanto sonhar, mas sabemos que para se alcançar é preciso ralar. Conquistei, amei, e a cada dia desafiei a mim mesmo, superar meus próprios limites e medos. Hoje, sei de uma coisa... sentirei SAUDADE!

Renata Christina da Silva, 17 anos
São José dos Campos - SP

Carente por natureza, atenciosa por afeição, minimalista por desenvolvimento e perfeccionista por consequência. A amante das piscinas por afinidade, amiga das artes por apreço e admiradora das palavras por necessidade desenhou seu destino entre cirandeios ensaiados e tropeços ao susto, e o coloriu com os raios de sol refletidos na casa dos sentimentos - as águas. Agora, rumando o além, transborda cor para deixar no infinito seus passos em borrões de uma aquarela pintada com sorrisos e lágrimas.

Andrieli de Lima Capra, 17 anos
Francisco Beltrão - PR

É verdade que só nos damos conta que acabou quando temos que escrever isto. Sim, chegou a hora. É nesse momento que a gente para, reflete, chora, sente saudades antes mesmo da partida. Mas principalmente, questiona-se. Valeu a pena? Superamos as expectativas? Nos orgulhamos? Nos arrependemos? Estou satisfeita. Me orgulho da decisão que tomei ao entrar aqui. Me orgulho das pessoas que levarei em meu coração. Me arrependo somente de não ter conhecido todos como gostaria. Despedida. Saudade. Feliz.

Matheus Bonfante, 17 anos
São Paulo - SP

Quando descobri que o tão esperado sonho se tornaria realidade, uma semana antes de embarcar nessa jornada, foi inevitável sentir frio na barriga. Porém tudo passa em um piscar de olhos, primeira turma, segundo torneio, terceira tutoria, cada um deixando uma marca diferente no coração. E sem explicações o cine312, o FitDance no P2 passam a existir apenas em memória mostrando que já é hora de começar uma nova jornada onde novos sonhos se tornarão realidade e novas experiências serão colecionadas

Júlia Seleri de Carvalho, 17 anos
Rondonópolis - MT

Juntos percorremos retas, nos apoiamos em curvas, e descobrimos lugares sem sair de nossa constante bolha, em 3 anos me vi descobrir, amar e crescer. Já sou eu quem ocupa o lugar da saudade, aquela que lembra das promessas inocentes do primeiro ano "Até o terceirão faremos isso" e aqui estamos em pleno vigor de nossos atos, torcendo para que nossa última balada nos torne infinitos. Chegou o momento de cada um seguir viagem, esperando que as despedidas sejam um eterno reencontro, desconhecido.

Mitcheli Ericksson, 17 anos
Santa Rosa - RS

Confiante. Complexa. Contraditória. Uma menina de poucas palavras, mas de grandes atitudes. Vivo em um universo paralelo entre o que sou e o que pareço ser, onde a felicidade prevalece. Não consigo ser extremamente discreta. Algumas cicatrizes, várias histórias.

Nos tornamos sentimentos atemporais...

Millena Carvalho

Ágape Santos, 17 anos
Jequié - BA

"A vida é nada mais que um breve suspiro e antes que se esvaia o ar, o inspirar deve ser profundo"
"Profundo" não é o suficiente para descrever o meu sentir durante esses três anos. Primeiro passo: descobertas, descobrir o tamanho e as formas que o amor pode ter. Na união do grito pela casa mais linda, Esparta. Nas rodas infinitas do quarto mais desajeitadamente perfeito, 105. Nos irmãos descobertos na primeira tutoria. E como a vida é assim mesmo, só dei o primeiro passo e continuo descobrindo.

Beatriz Cardoso, 18 anos
Teresina - PI

B.e.a.t.r.i.z "viajante"
Entre idas e vindas, aviões cancelados, voos atrasados, turbulências, cheguei na ilha desconhecida. A saudade me atormentava, mas junto a isso a alegria em conhecer o novo. Amizades, inspirações, broncas, ensinamentos, dificuldades que por vezes pareciam não ultrapassáveis, me fiz. Modelei-me, ora por receptora, ora por praticante. Hoje, mais uma viagem termina, embarcarei em outro voo a procura de outros desconhecidos, buscando infinitas composições para esse passaporte chamado vida.

Ana Ingrid, 18 anos
Caucaia - CE

"Eita, ta chegando o dia de partir hein Bibia, dizia minha Mãe. Cheguei aqui toda bestinha e chorona. Primeiro ano foi só sofrência e brincadeira. Passa 1ª fase! Aí vem o segundo ano, me fortaleci, passei a aproveitar e a amar mais a escola. Passa 2ª fase! Agora é terceirão, nunca vivi tão intensa e loucamente. Tanta troca de conhecimento, carinho, atenção, amor, dedicação, compreensão... Huuum, esses três anos vão deixar saudade hein Negrada! Eita Bibia ta acabando, agora é o que diz minha Mãe..."

Leandro Araujo Gomes, 16 anos
Macapá - AP

Vivi. Sorri. Amei. Estar aqui faz você ver a vida de um outro aspecto, te faz perceber que o tempo ajuda e dificulta, que a saudade é permanente e que as amizades feitas são eternizadas no coração de cada um. Fazer parte da família 2014-2016 foi algo único, do qual me lembrarei com saudades de todos os bons momentos vividos - o grito pela casa, as rodas com os amigos, as viagens inesquecíveis – os olhos se encherão de lágrimas ao relembrar que aqui passei os melhores anos da minha vida. AU, 209.

Luan Matheus, 17 anos
Teresina - PI

No final de 2013 veio a decisão: morar dentro de uma escola-residência localizada na zona oeste do RJ a 2000 km de casa. Passei na seleção, por cima das opiniões de familiares e de qualquer obstáculo que pudesse me impedir. Muitas novidades vieram de repente: ascendi das cinzas, me diverti e conquistei muitas amizades. O tempo passa, e junto com ele as amizades ganham força, eclodindo em laços inseparáveis, dos quais você sabe que, olhando para o lado terá, não apenas um amigo, mas sim um irmão.

Ileana Simone Moura, 17 anos
Floriano - PI

Voei cedo de casa para o desconhecido com lágrimas nos olhos pela família que deixei, o tempo passou e as lágrimas se transformaram em outras, assim como eu. Nesse momento, sou vírgula porque a história não acaba aqui, pois será guardada na eternidade das minhas lembranças. Sou vírgula no meio desse enorme texto dos três anos, anos de amor, risadas sem hora e lugar, olhares singelos, amigos maravilhosos, abraços apertados e beijos reconfortantes. E que hoje e depois deixará um rastro de saudade.

Maria Eduarda Fonseca, 17 anos
Araxá - MG

Minhas saudades vão se tornar inesquecíveis lembranças, e cada uma delas coloco em uma caixinha em meu coração. O 108 perfeito e cheio de suas diferenças e recordações, os Boladões que me deram boas risadas e o Esparta que ainda me transforma a cada dia em uma pessoa incapaz de desistir de qualquer sonho sem ao menos lutar, e é no presente que aproveito cada minuto, para que no futuro eu não me arrependa do passado.

Alexandre Felipe, 18 anos
Porto Velho - RO

É impossível medir a saudade que sinto das pessoas com quem aqui convivi pelos três anos, dos inesquecíveis amigos, dos professores que me ajudaram a crescer, das tutoras as quais amo infinitamente, do apartamento imprevisto, dos "boladões", das madrinhas e dos afilhados eternos. Por outro lado, é possível relembrar dos momentos inesquecíveis que vivi, das gargalhadas demoradas e dos passeios. Além disso, apesar de não ser tudo perfeito, sei que, se pudesse, eu faria tudo de novo. (TP)

Beatriz Cruz, 18 anos
Bélem - PA

Cecília Meireles uma vez perguntou "Do que é feito o dia? "
Eu só posso dizer que nesses anos os meus dias foram feitos de felicidade. Ela veio nas horas simples e como quem não quer nada ela me fez seu lar. Essa acompanhou as partes boas e ruins, afinal, felicidade não é o momento, é o estado de espírito. E agora, que o tempo está acabando, eu penso, "Do que serão feitos os meus dias?". Confesso que tenho medo da resposta, pois a única coisa que sei sobre eles, é que serão recheados de Saudade.

Daniela Dami, 18 anos
Araxá - MG

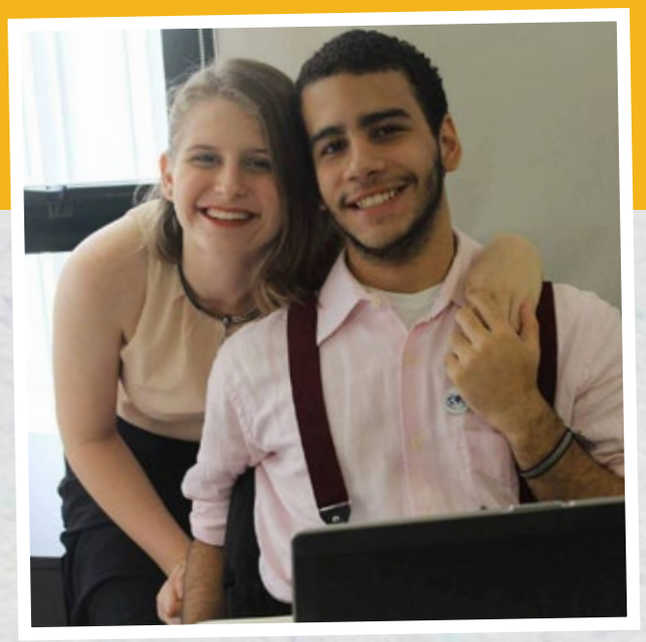
Vãs palavras adornam o meu pensamento, mas nenhuma é capaz de descrever a capacidade do tempo, tão fugaz, de transformar as coisas. Três anos se passaram. Me reinventei na inconstância da contagem dos dias, na singularidade dos risos e amizades que conquistei, nos tropeços e na saudade daqueles que já não me acompanhavam de perto. Hoje em um devaneio, lembro do último baile, último torneio, último grito pela minha casa. Mais um ciclo se fecha, já é hora de partir em busca de voos mais altos. #16

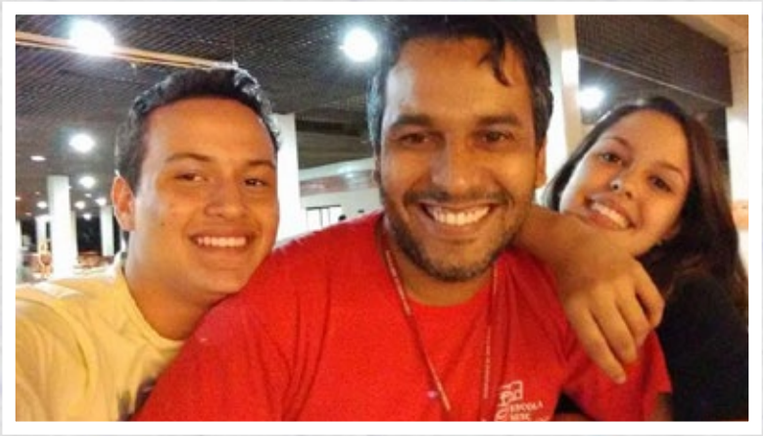
Edivaldo Justo, 17 anos
Piedade - SP

É apenas mais um fim de uma parte da minha vida, e posso dizer que foi uma das melhores dela. Tudo que se passou aqui marcou, tudo que fiz vai embora comigo e faz quem eu sou. Hoje sou saudade, sou parte da história desse lugar e sou único. TUDO NOSSO #13 #16

Gabriela Barbosa, 17 anos
São Mateus - ES

Os abraços, desabafos, gargalhadas e conselhos foram essenciais para que o tempo, de forma absurda, passasse mais rápido aqui dentro. As vozes dos que me cercaram jamais me deixarão adormecer no silêncio. Os momentos vividos se farão eternos em minha memória. E por lá vivem as cores e os sabores de todas as nossas aventuras. A marca de deusa se tornará perpétua dentro de mim. E a partir de agora, a ausência se tornará algo presente. 303. Olimpo. 06. P6. 1I. 2D. 3B. Pra sempre!





Marcos Eduardo, 17 anos
Três Lagoas - MS

O jogo começou. Bola ao alto. Passamos o meio de quadra. Devo fazer de cada jogada a melhor possível. Os melhores amigos, o melhor Esparta, os melhores abraços, a melhor namorada, as melhores risadas, os melhores momentos. Mal percebi e a partida está no final. Últimos segundos. Jogo empatado. A bola em minhas mãos. Fiz o último arremesso. Soou o apito final. Se cairá ou não, pouco importa. O que realmente vale é que essa partida será inesquecível por toda a minha vida.
A1.106.BDM.P3.TUDONOSSO

Andressa Vasconcelos, 18 anos
São Luís - MA

Estava procurando novas emoções, então peguei meus sonhos, carreguei-os no peito e fui. Vivi entre livros, risadas, choros e saudade. Acomodei novas pessoas no coração e me fascinei por novos lugares. E, decerto, não é triste pensar que tudo acabou, afinal sei que não conseguirei me recordar de tudo. Somente, sorrirei vendo as fotografias de uma época, que passou como fim de tarde, intensa e bela como o pôr do sol. E agora, as minhas asinhas estão prontas para sacudir o vento. E voar novamente.

Brenda Fontinelle, 17 anos
Itacoatiara - AM

Filha de pescadora, aprendi a pescar, remar, nadar e aguentar qualquer temporal. Ainda lembro do dia em que entrei na canoa e fui pra cidade. Fui conhecer o mar, acredita? E nesse mar eu pesquei as melhores amizades, remei contra todas as dificuldades e nadei em busca dos velhos sonhos. Hoje eu enfrento um grande temporal chamado saudade, mas vou me adaptar. Agora é hora de uma nova pescaria cheia de cardumes de sonhos, oportunidades e uma única certeza: muitas águas ainda hei de remar.

Lucas Bezerra Miranda, 18 anos
Poá - SP

NT. ESCOLA SESC -2014/2016
Luz. Câmera. Ação.
Um filme tão longo e, ao mesmo tempo, tão curto que, apesar de nos deixar ansiosos pelo desfecho, nos enche de medo e tristeza ao saber que ele vai chegar ao seu fim. A luz que torna cada um a estrela da sua vida começa a ascender, iluminando essa nova fase que está por vir, nos fazendo apreciar um misto de saudade, orgulho e insegurança. Agora as portas se abrem, revelando um espaço onde cada um irá escrever seu próprio roteiro.
CUT TO:

Luane Lustosa, 17 anos
Brasília - DF

O que posso dizer sobre essa estranha e ao mesmo tempo incrível experiência? Provavelmente foi a melhor decisão que já tomei em vir para essa escola. Eu cresci tanto e mudei tanto desde o primeiro instante em que pisei na ESEM. Aquele frio na barriga agora parece que se intensificou com a despedida. Vejo que agora minha vida realmente vai começar e graças a essa formação, estou qualificada a dar um novo passo rumo ao futuro que agora já não se encontra mais tão distante. E que a luta comesse.

TEMPO DE SAUDADE

Por muito tempo achávamos que a saudade era a falta e, por isso, lastimávamos. Agora descobrimos o seu significado mais genuíno: a saudade é as lembranças aconchegadas nos nossos braços. Nessas recordações dançaremos e inventaremos alegorias para que elas fujam da mente e passem para a realidade. E essa falta assimilada servirá para que mantenhamos na memória esse lugar tão singular que se tornou nossa segunda casa.

O tempo tornou-se tão efêmero que nossas memórias se transformaram em amontados de fotos, cheiros e vozes, tudo em um grande uníssono. Depois desse tempo de sonhos e planos, aquilo que fazia parte da nossa rotina vira uma frase, uma música, vira saudade. Por conseguinte, cada instante aqui é vivido minuciosamente, para que tenhamos o orgulho de dizer que não nos arrependemos de nada.

A saudade não tem cor nem forma; cabe a nós a colorirmos e moldarmos. Consequentemente, com a sua mutabilidade, a saudade transforma-se numa nostalgia, numa metáfora. Portanto, aquilo que tanto prezamos fica para além do tempo e da realidade. Entretanto, o tempo tem certa inconstância, a qual não é única nem retilínea; ela é multifacetada e imensurável. Por isso, para aqueles que deixamos nosso amor, o tempo não será curto: ele será eterno.

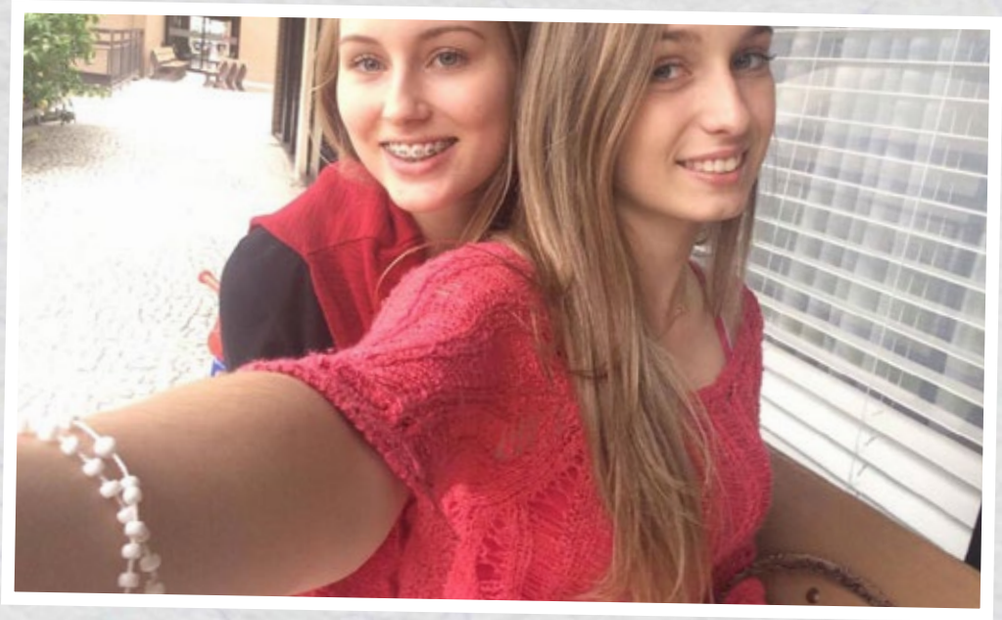
João Victor Pessoa Rocha
Formando 2016

Jefferson Alcantara, 17 anos
Teresina - PI

Ao chegar havia esperança, sonhos e expectativas, ao partir, ainda há. Contudo muito mudei, do garoto imaturo e inconsequente que chegou à ESEM, pouco sobrou a não ser a vontade de viver o máximo de todos os momentos. Dos EXTORADOS levo irmãos, do RAPADURA F.C levo a certeza que não se vive só de vitórias, do OLIMPO levo o ensinamento de nunca desistir. Fui Jefferson em minha essência, em meus erros e acertos, em tudo que pude. Espero ter deixado minha marca na escola que marcou minha vida. Tey!

Otávio Santos, 18 anos
Maceió - AL

Um alagoano simples e arretado. Saí de uma cidade linda, para a Cidade Maravilhosa. Vim em busca de conhecimento para o meu futuro, também a fim de ajudar Maria e José. Cheguei, então, em um mundo cheio de surpresas. Após um longo tempo, que agora parece pequeno, as cortinas desta etapa estão a se fechar. Em mim? Corre sangue amarelo! 12. A saudade dos amigos, em especial o time, a banda e os Extourados que viraram irmãos, aumentará, mas o mundo dá voltas. Ainda vamos nos reencontrar. Tudo nosso! #9

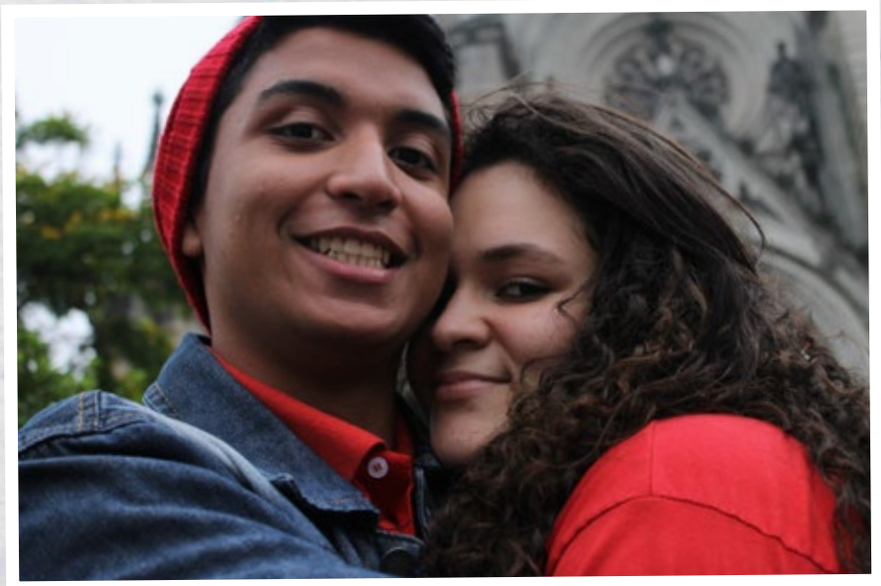


Aryhatson Lima, 17 anos
Crato - CE

"Acredite na beleza de seus sonhos". E eu nunca desacreditei. Sonhar move meu mundo e aqui não foi diferente. Neste lugar a confiança treme, a coragem recua e o medo domina, mas olha só... chegamos ao fim. Agradei? Não vim para isso. Errei? Pra caramba. Arrependimentos? Para os fracos. Medos? Enfrentados. Saudades? Tô levando. Os Extourados deram sentido à "irmãos de outra mãe". THIS IS SPARTA. AHU! Espero ter deixado minha marca e não apenas uma foto no mural. Para quem duvidou... ARY diz: Tey.

Matheus Voigt, 17 anos
Jaraguá do Sul - SC

Há amizades que valem a pena, mas essas valem a galinha inteira. Deixo por meio dessas palavras minhas lembranças. Lembranças ao Esparta, ao 103 (e ao Ary), a 1J, a 2F, a 3F, aos meus tutores: Milton, Mônica e Lígia, aos meus irmãos de tutoria "desligados": Guilherme Martins e João Vitor Magri, ao melhor AP: P1 101, ao melhor RD do A1: Antônio Henrique, ao melhor RD de AP: Renan Oliveira, ao meu time Rapadura, e ao melhor time de CS: Extourados. Aliás, MVoigt diz: Tey. Deus que me dibre...



Jhordan Andrade, 18 anos
Natal - RN

Ao chegar nesse espaço, lembro que, na tentativa de fazê-lo meu, busquei ao máximo deixar minha marca em todos os lugares por onde passei. Agora, depois de tantas vivências, vejo que as verdadeiras marcas estão vivas e significantes no coração daqueles com quem me permiti compartilhar os momentos mais intensos. Ao contrário do que havia pensado no início, não o fiz meu, fui virando cada vez mais parte dele. Com o tempo, compreendi que entender essa história é saber ler as entrelinhas. E é só...

Fernando Wallace, 17 anos
Ceres - GO

Tentativas, dia após dia, de aproveitar ao máximo tudo que me foi oferecido.
Emoções, despertas e, ao mesmo tempo, dispersas dentro de mim.
Memórias, lembranças que levarei de tudo e de todos, pra onde quer que eu vá.
Pensamentos, que foram mudados.
Oportunidades, portas que me foram abertas em meio à esse vasto horizonte.
T-E-M-P-O. É o maestro que rege a melodia do universo, que controla nossas vidas e que, apesar de passado, estará sempre presente.
Infelizmente, o meu aqui acabou. E é só #canelas.

Lucas dos Santos, 17 anos
Venâncio Aires - RS

3 anos, 1095 dias, 26280 horas, muito tempo para quem o enxerga dessa forma, pouco tempo para quem estuda na Esem, em um piscar de olhos tudo acontece, 2F, 3F, tutorias, Esparta, Alligators, Resenha, afilhados, Extourados, enfim tudo passa, o vento vai levando tudo embora, porém as lembranças sempre ficarão guardadas em nossas memórias. Sempre iriei lembrar do sangue amarelo que corre em minhas veias, e de todos que passaram na minha vida. Um salve Maresia e Anorma. Tudo nosso#22; EXT|Tey.

Gabriel Oliveira, 17 anos
Riacho Fundo - DF
Vivi três anos em uma mistura de saudades, às vezes de lá, às vezes de cá, mas agora firmo-me em uma. Agora os hinos do Esparta me faltam, os jogos dos Extourados são lembranças e as rodas de tereré e violão se foram. Só restaram as saudades que me dão a certeza de que nunca esquecerei esse lugar. Não sei se sou quem chegou à ESEM em 2014 e não sei se serei mais quem escreveu isso, a única coisa que sei é que, se isto está sendo lido, conquistei meu posto na história desse lugar. TEY

Leonardo Belandrino, 17 anos
São Bento do Sul - SC

Sou um amante de música e desde pequeno tocava instrumentos musicais, tais como bateria, baixo e violão. Na adolescência, comecei a tocar guitarra e, neste momento, me apaixonei por tal. Em 2015 fui guitarrista solo da banda Distintos, que gravou o cd do projeto bandas do ano. Já em 2016, formei a banda (A)norma, permanecendo com ela até hoje. Durante 3 anos fui monitor de instrumentos com corda na sala 12. Sempre foquei em minha felicidade e não me arrependo de nada em minha vida.

Marco Aurélio, 16 anos
Tubarão - SC

Experiências vem e vão, mas algumas ficam para sempre. Eu sempre levarei comigo todos os amigos, os bons momentos, as músicas, as risadas. O tempo passa e a gente muda, e eu posso ter certeza que tive um dos melhores momentos da minha vida.

Adenilson Souza, 16 anos
Salvador - BA

Três! Três turmas. Três tutores. Três companheiros unidos num quarto. Três familiares inesquecíveis. Três anos que percorreram intensa e incessantemente. Três períodos letivos cheios de fraternidade e amadurecimento. Três anos de gratidão eterna. Três tipos de "Adeus": aquele dito para quem foi e nunca mais volta, aquele pra quem vai, mas logo retorna, e o último em que é ouvido por aqueles que um dia sentirão saudades. De fato, três anos que com certeza vão dar uma história e tanto para contar.

João Victor Pessoa, 17 anos
Almenara - MG

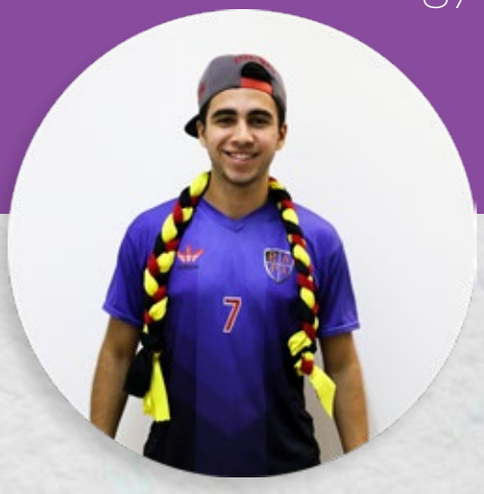
Como o tempo passou... E aconteceu em apenas três anos. Não há como resumir aquilo que é indescritível. As lágrimas de saudade se misturam aos sorrisos dos reencontros. As marcas das conquistas somam-se à incerteza do futuro. Contudo o tempo é a medida sublime, a veracidade das lembranças e a estimativa do destino. 2014-2016 não foi apenas uma fase, foi o instante perene que iniciará muitos outros. O fim da jornada firmará a autoria do que vivi e o início de uma etapa com o tempo como fronteira.

Eric Renã, 17 anos
Ijuí - RS

Há três anos aqui cheguei. Eu, gauderio ijuiense, que trazia na mão o chimarrão, no peito o meu povo e na língua o meu sotaque. Falava bergamota, bolacha e "capaz que não", vestia bombacha, guaiaca e lenço vermelho. Mal sabia que neste entrevero de culturas, saberes e experiências, formaria amigos para uma vida toda. Hoje, contudo, me despeço, enrolo o poncho e volto para minha terra, já não mais o mesmo. Carrego apenas a certeza: vocês vão deixar saudades em mim.

Luiz Gustavo Borges, 17 anos
Três Lagoas - MS

A timidez sempre foi um obstáculo pra mim, mas fica fácil perder a vergonha convivendo três anos com uma nova família que muitos conhecem como ESEM. Muitas amizades feitas, bons e maus momentos vividos e a certeza de sempre ter o apoio de verdadeiros irmãos ao meu lado. E agora nessa reta final o que resta... o que resta é saber aproveitar cada momento e fazer com que essa experiência se torne algo inesquecível pra mim e pra todas as pessoas que eu mais amo neste lugar, que eu gosto muito de chamar de CASA.



Rikelmin Silva, 17 anos
Rio Branco - AC

3 anos que mudaram minha vida. A vida de um garoto que chegou sem muitos objetivos e foi crescendo e amadurecendo no decorrer do tempo. Aqui pude perceber que a saudade bate forte, mas você pode controlar, percebi que quando estamos tristes, alguém sempre vai nos acolher, percebi que as poucas amizades que fiz vou leva-las para vida inteira e percebi que o retorno para casa depois de um longo tempo é a melhor sensação que se pode ter.

Gabriel Florêncio, 16 anos
João Pessoa - PB

Foram os melhores anos da minha vida. Cheguei garoto e sairei quase um homem. Vivi coisas inesquecíveis: paixões, amores, fúrias, amizades, alegrias... e quantas! Aprendi a respeitar o próximo e ajudá-lo, mesmo que não fosse de meu agrado. Aprendi a conviver e entender as diferenças. Também descobri e pratiquei algo com minha casa, que levarei para toda minha vida. Algo que diz: nunca desista, nunca se renda.

Reuli Cordeiro, 18 anos
Rio Branco - AC

Se você estiver disposto a jogar a preocupação pela janela e se arriscar, a vista do outro lado é espetacular".Tomada a decisão, o caminho nos reservou muitas escolhas. Escolhas que nos transformaram ao longo de três anos. Aprendemos com professores incríveis e mudamos nossas opiniões a ponto de não nos reconhecermos mais. Chegado o último ano, é a hora de considerar tudo o que foi vivido e valorizar a jornada construída. Resta-me o maior orgulho: ter feito exatamente o que me propus a fazer aqui.

Erik Hissamura, 17 anos
Arapongas - PR

É tempo de Re:
Repensar sobre tudo que foi feito durante esses 3 anos que se passaram, reviver os melhores momentos, os de alegria e os de superação, reavaliar os conhecimentos, reconhecer os próprios erros, redefinir os objetivos, retornar para casa, reencontrar a família, recomeçar uma nova história, relembrar dos amigos e professores que a todo momento, te ajudaram quando você mais precisava. O tempo passou, e com ele se foram 36 meses, cheio das mais diversas lembranças...

Alan Pinheiro, 18 anos
Manaus - AM

Segundo a física, resiliência é a capacidade que alguns corpos possuem de voltarem a forma original após submetidos a situações extremas ou seja é superar obstáculos se adaptando a eles vencendo-os pelo cansaço... Se resiliência fosse uma qualidade, acredito que seria a que melhor me definiria, capacidade essa que foi lapidada durante três curtos anos nos quais tive várias mudanças que não modificaram a minha essência: introspectivo, orgulhoso e amigo para poucos.

Priscila Miranda, 18 anos
Rio de Janeiro - RJ

Acordo. Levanto. Pão com manteiga e café. Um olhar. Até logo. Viagem de ônibus. BUM! Escola Sesc de Ensino Médio. Tudo novo. Tutoria. Turma 1J. Amizades. Novidades. Saudade. Férias. Família. Amor. Veterana. Adaptação completa. Férias. 3 meses. Saudade. Tô de volta! Turma 2E. Fortalecendo laços. Novos horizontes. Muito trabalho. Férias. Medo. 3º ano. Ano de decisão. DE-DI-CA-ÇÃO. Pantanal <3. Tudo vai dar certo. Despedidas. Continua...
Amo muito tudo isso!

Sterfany Costa, 17 anos
Brasiléia - AC

Há três anos eu iniciava o percurso de um caminho desconhecido, deixava família, amigos e costumes, hoje é incontável o quanto pude aprender. A força das amizades que fazemos ao longo desse curto tempo, é indescritível, são laços que possuem um ímpeto para existir e permanecer, quase nunca visto. Além dos vários momentos de desespero, tive milhares de bons momentos; de acolhimento, carinho e alegria. Chegando ao fim dessa jornada só me resta voltar para casa, contudo, diferente e mais completa.

Julia Perovano, 17 anos
Linhares - ES

Ao me permitir viajar por entre esse vasto universo, percebi que não me conformo com a monotonia, gosto de mudanças. Por isso que, procurar por palavras que possam me descrever é uma tarefa árdua. Acredito que a vivência de cada momento, que parecia inofensivo na época, acabou marcando um desvio para uma estranha nova era que fez de mim um ser em constantes epifanias e solavancos. Minha alma e pensamento sentem ÉNOUMENT e DEGRASSE e tudo o que eu acabo por desejar no momento é ANCHORAGE.

Amanda Christina, 18 anos
Palmas - TO

Em um encontro plural com trocas incessantes de experiências e essências achei, nas entrelinhas, o impulso para sair das mesmas concepções, para enxergar a beleza e gratidão nas coisas cotidianas e para ver com os mesmos olhos as coisas de uma forma diferente. Esse encontro aconteceu em um pedacinho do sudeste que abraçou o Brasil inteiro.

O tempo dividiu-se em atos, vivemos três, nos atentemos ao próximo espetáculo.

Millena Carvalho

Karina Santos, 18 anos
Várzea Grande - MT

Uma decisão muda uma vida, essa em especial me colocou em posição de constante saudade. Porém, com ela ganhei mais um lugar para chamar de casa, uma nova chance para ser quem eu sempre quis. Ganhei novos significados, amizades e valores; presenciei acontecimentos e eventos inesquecíveis e ao final dessa experiência, me vejo como uma grande síntese de tudo novo que encontrei. Concordo agora, com Vinícius de Morais posto que não foi imortal, já que era chama, mas que foi infinito enquanto durou.

Débora Glicia, 18 anos
Nossa Senhora Do Socorro - SE

Glícia: ginasta que sonhava em participar de competições, em 2014, larga tudo e vai ao RJ, lugar no qual não sabia o que encontraria por lá, mesmo assim, optou por viver essa experiência, em busca de novos desafios, que a tornariam alguém diferente. No encontro com esse novo lugar, deparou-se com diversas dificuldades, porém não se deixou abater por nenhuma delas, caindo, mas logo em seguida, levantando. Sem jamais desistir. E, hoje estou aqui, para dizer que não foi fácil, mas eu consegui.

Maria Eduarda França, 17 anos
São Paulo do Potengi - RN

Entre abraços apertados, lágrimas derramadas e idas e voltas da escola para casa, fiz-me uma pessoa corajosa, apesar das muitas incertezas que carreguei ao longo desses anos. A saudade, companheira sempre presente, fez-me alguém mais forte a cada abraço de despedida dado. A distância, que já me impediu de fazer muitas coisas, ensinou-me que é possível se fazer presente mesmo de longe. E os três anos na escola, mostraram-me que cada momento vivido é extremamente valioso e merece ser eternizado.

Diêgo Holanda, 18 anos
Ariquemes - RO

Passar três anos da minha vida aqui foi uma experiência enriquecedora, doce e feliz. Foi intensa, me fez conhecer alguns dos meus limites, contudo era impossível pensar que não valia a pena ao se dar conta do quão maravilhoso era estar aqui. Crescimento, fé, frustrações, medos, momentos de alegria, vitórias e sobretudo amizades tornaram esse tempo inesquecível. É chegada a hora das despedidas e agradecer a Deus e a todos os demais que em algum momento estiveram comigo nessa jornada fascinante.

Wanderson Sousa, 16 anos
Crato - CE

Outrora menino, empolgado, falante, descobre um brilhante ensaio para a vida. Agora um homem, menino, empolgado, engajado, falante... descobre que não era ensaio. Era vida real. Construí, amadureci, ri demais, chorei um pouco. Crescido, o menino é um ser humano melhor depois de ter transformado sua vida em um minimundo fantástico.

Matheus Guerra, 17 anos
Uberlândia - MG

De um lugar qualquer, com a ambição de um mundo. Surgi. Agora com a compreensão de que o tal mundo não é tão grande e de que tudo se pode alcançar. Me despeço. Sigo em frente com a certeza de que não foram apenas 3 anos. Esse tempo foi o começo de um longo caminho que pretendo seguir. Fim?

Mathias Kramm, 17 anos
Cuiabá - MT

Como posso dizer quem sou? Pela definição, colisões intensas entre as partículas, isto é, com forma e volume bem definidos, mas uma vez que este recebe energia cinética o suficiente. O que antes era imutável, torna-se mutável, sem forma e volume definidos de maior repulsão entre as partículas. E consequentemente, o que antes era um complicado e incompreensível circuito com dois resistores em paralelo vira o mais simples possível, com apenas uma resistência equivalente.

Lucas Pompeu Neves, 18 anos
Ananindeua - PA

Destarte... Crescer é se despedir, então, crescemos e continuamos sem saber. Rir, chorar... Assim descobrimos que existe beleza na saudade e é só desta maneira que temos certeza de que as pessoas moram dentro de nós. Viagens, aventuras, passeios e madrugadas de pé que levarei para o resto da vida. E quando perguntarem se é real, o vestígio de toda essa história é o próprio tempo. Que enfim recomeçará. E é SÓ.

Luca Albuquerque, 17 anos
Três Lagoas - MS

Três anos. Pude perceber que o que realmente levarei para minha vida são os momentos marcantes, os aprendizados e as lembranças de cada um na memória. Fiz amizades que nem o tempo, com toda sua força, apagará. Conheci pessoas incríveis, com quem a história tenho orgulho de ter partilhado. Construí uma família e posso dizer: "valeuapena", assim sem vírgulas, sem espaços e sem ponto final.

10/06

Agata de Oliveira, 18 anos
Rio de Janeiro - RJ

Remando contra a maré fui vivendo dia após dia. Fiz valer o hino que gritava "nunca desista, nunca se renda". Desafio imposto, desistir nunca foi opção, não estava em meu vocabulário, porém pensar já era hábito. O sorriso tinha virado mais uma peça do uniforme, se era verdadeiro, isso não importa mais. Alguns motivos tornaram o confinamento ameno. No meu quarto uma irmã, que mesmo fugindo de jacaré não tinha medo de leoa; Vi 13 afilhados rechearem meu mundo de cores, de dentro ou de fora da bolha. Se valeu a pena? Essa não passa de uma pergunta cruel para justificar o injustificável, mas sim. Valeu.

Milena Monteiro, 18 anos
Rio de Janeiro - RJ

Veja como o tempo voa, é tão rápido que num piscar de olhos você acorda e se vê outra pessoa. Ontem eu cheguei, hoje me adaptei e amanhã já estarei partindo. A vida na Esem é assim, tão rápida, porém bastante intensa. Tal intensidade que faz tudo valer a pena; os sorrisos, os choros, as companhias, a solidão, os beijos e os abraços. Eu posso dizer que a experiência de estudar aqui mudou a minha vida, e seguindo o soneto de fidelidade, foi infinito enquanto durou.

CAVITA

Lima Chips

Atemporal

Em 2014, quando o nosso cronômetro disparou, todos nós já sabíamos até onde os números correriam. Três anos. Seriam 36 meses para transformar os sonhos em realidade e para pôr em prática tudo aquilo que as nossas mentes já haviam imaginado inúmeras vezes. E se no início, o tempo enganou-nos ao imitar o eterno, fazendo-nos entoar a altas vozes "Temos todo o tempo do mundo", agora, no fim, ele retira sua fantasia tão bem trabalhada e nos mostra o quão efêmero ele pode ser.

Nós, durante esses anos, pegamos o tempo e tentamos ao máximo esticá-lo, fizemos o que era possível e o que era impossível. Nós criamos novas contagens, jogamos fora os calendários e paramos os relógios, afinal, tudo que queríamos era a compaixão de Cronos, para que cada momento bom se tornasse eterno. E foi com a esperança a flor da pele que ao receber a recusa do Senhor do Tempo, decidimos por conta própria eternizar os instantes dentro de cada um de nós.

Esses momentos nos marcaram assim como uma tatuagem marca o corpo do homem, pois assim como as tatuagens, as nossas marcas podem até enfraquecer, porém jamais irão sumir completamente. E se a nossa tinta enfraquecer basta relembrar dos almoços compartilhados, das conversas nos corredores, das atividades na tutoria, das reuniões de andar, dos eternos afilhados e dos abraços que confirmaram cada amizade. Os nossos momentos foram tão únicos que só um clichê pode expressá-los, afinal são tantas as nossas histórias que nem o tempo há de apagá-las.

Agora que o fim se aproxima, é chegado o tempo de olhar para trás e começar a imaginar modos para guardar os amigos nos bolsos e criar estratégias para sobreviver a saudade. É chegada a hora de guardar as lembranças na mala e dizer adeus para esse lugar que um dia representou o desconhecido para nós, é chegada a hora de partir. Com os olhos embaçados vemos a contagem chegar ao zero e que a última folhinha já foi arrancada e é nesse momento que apesar das lágrimas nos olhos e da voz embargada na garganta nós precisamos erguer a cabeça e dizer.. Até logo...

Beatriz Cruz Tavernard Franco

Os grãos caem incessantemente. As mãos estremecem e o corpo sente que, logo, logo, estará um pouco mais ausente de si, do outro, do nós. Resistindo, amarra-se nas recordações indeléveis que não passam, no abraço afetuoso que não se esvai, no sorriso engraçado que da mente não sai.

O tempo sempre foi o nosso maior adversário, quando estávamos longe e aqui queríamos chegar, tratava de se espichar, prolongando os dias de ansiedade, multiplicando as distâncias, apertando forte a saudade. Mas, houve vezes, que o tempo foi o mais nobre amigo, passou rapidamente quando a rotina corrida tornou-se constante, outras vezes, passou devagarzinho só para garantir que aquelas conversas, que renderam risadas a semana inteira, encontrassem no fundo dos nossos corações um lugar aprazível para ficar.

Perdemos a noção de temporalidade, a ampulheta começou seu terceiro ciclo e nem sequer percebemos. Foi um período de tempo efêmero - começou prenunciando o seu fim.

Leandro Mendes
Formando 2016

Ocupação

Encontrei as lágrimas,
os abraços,
a saudade.
Encontrei as promessas,
os quilômetros,
a ternura.

Permiti.
Nos Permitimos.
De tanto pensar na ordem de fatores,
nomeados sentimentos,
percebi que mais uma vez a ordem não importa.
Porque senti,
senti a desordem de tudo que não pede licença .

Invadi.
Ocupei.
Invadiram-me.
E nessa confusão, nesse caos,
descobri.
Encontramos o avesso 165 vezes,
descobrimos 165 maneiras de ser eu.
Ativamos as reticências.

Ativei, atrevidamente, o continua.
Porque o tempo que se faz passado
segue,
segue sem perguntar.
Porque o nós é permanente,
todavia permanece móvel.
Porque o nó não se desfaz,
se faz de linhas tortas,
perfeitamente tortas,
exclusivamente nossas.

Desativamos juntos o esquecimento.
Ativamos o fato de existir no outrem.
Ampliamos a obrigatoriedade do tempo.
Tempo que marca,
que leva e traz,
que se assemelha ao mar.

Então navegaremos,
nunca em silêncio.
Desbravaremos.

Millena Carvalho
Formanda 2016

O nosso pôr do sol

Ás vezes tudo parece passar tão rápido, mas ao mesmo tempo os nossos dias são intermináveis e numerosos, como as constelações que compõem a nossa galáxia. Assim sempre mudamos, o tempo nos permite isso, porém ele também nos confunde. Por isso que quando o pássaro raro pousa em nossos ombros, nos perguntamos: O que somos? Onde estamos? Para onde vamos? Pois sempre estamos em constante mudança e é exatamente isto que somos, inconstantes e intensos, nós somos múltiplos. O tempo nos fez assim. Cada um com o seu mundinho, forma o nosso sistema, a nossa multiplicidade.
E a medida que o tempo passa, nós acumulamos recordações e lembranças. Nós não vamos conseguir recordar de tudo. Mas sabemos, que passamos por épocas ruins, porém sempre tivemos com quem dançar, cantar e sorrir, durante os nossos dias marrons.
E as boas épocas? Nelas, aprendemos, crescemos, mudamos, evoluímos, criamos, imaginamos, fomos tu, nós e vocês. Fomos turmas, quartos, tutorias, apartamentos, Olimpo, Aureum e Esparta. Assim, nesses nossos finitos dias, tudo parece passar muito rápido, como fim de tarde, que é tão belo como o pôr do sol.

Andressa Vasconcelos
Formanda 2016

DESPEDIDA

Um ciclo se encerra em minha vida
É mais um momento de despedida
Mais uma batalhada por mim foi vencida
Mas chegou o momento da ida

Não esquecerei o que aqui vivi
Os laços de amizade que estabeleci
Sinto, mas devo partir...

Aillon Dias

Tempo de despedidas

Aos formandos da Turma 2014 - 2016

Houve um tempo em que foram candidatos à Escola. Tempo de estudo, de incerteza e expectativa. Depois, chegou o tempo do candidato ficar na estrada. Assim, era o tempo de despedida de casa. Veio o tempo de chegar aos portões da Escola. Tempo de estudante calouro, com tudo para aprender: onde ir, com quem falar e o que fazer.

Mas logo, nesse tempo de tanto aprender, o tempo concedeu um belo conviver. Tempo de semear relacionamentos e colher amigos. Tempo de perceber que o tempo também vai passando dentro da gente, ampliando entendimentos e alargando horizontes. Cada turma tem um determinado tempo de permanência na Escola: três anos! E são tão breves: nos afazeres, nos encontros, nas trocas, nos sorrisos e, por vezes, em alguma lágrima. Logo, chegou o tempo de olhar para o tempo e pensar o que se quer dispor a fazer com ele.

Durante o tempo de Escola, junto com o tempo de tantos outros, descobre-se que o tempo também se estica na alma de quem se ama. E lá se vão os jovens crescidos, amadurecidos com o tempo vivido, deixando saudades no coração da gente.

Formandos, fica o tempo eternizado na memória e no afeto da Escola Sesc de Ensino Médio

Claudia Fadel
Diretora

O tempo como invenção da memória
– ontem, hoje e sempre –

Este é um livro de Memórias.
Dito assim, sem a justa problematização, sem a devida complexidade, fica parecendo que este é um livro sobre o Passado. Engana-se aquele que acha que o conceito de Memória está exclusivamente ligado às narrativas pretéritas. Se, por um lado, para que haja processo de memória, deve haver antes fato concreto ou imaginado, por outro é exatamente pelo relembrar que se desloca o tempo, modificando o Presente. Entenderam? Acho que não fui claro. Explico: a Memória é um processo de reinvenção das temporalidades. As lembranças voltam a viver no Agora, reinterpretadas, reconstruídas, mas preservando aquele cheiro de história íntima que os poetas chamam Saudade. É por isso que a lágrima brota quando menos se espera, porque, ao lembrar, vivemos outra e outra vez aquela narrativa que ficou escrita no caderno do tempo.

Este é, portanto, um livro de Memórias de ontem e de hoje. Em cada página, será possível reviver um monte de histórias inesquecíveis e trazê-las de volta ao Presente: a timidez inicial, típica de quem chega em lugar novo; o caça ao tesouro; os colegas de quarto que se tornariam irmãos e confidentes; as conversas no banheiro; as risadas no pilotis; o Torneio das Casas; as festas; os namoros; os trabalhos em grupo; as saídas de final de semana; as DRs das turmas; trabalhos, provas, seminários; o cansaço de quem começa a entender a vida adulta; os padrinhos; os afilhados; as tristezas (elas sempre estarão no caminho da vida); as certezas; as dúvidas; Rio de Janeiro, Petrópolis, Pantanal; o Brasil inteiro guardado no peito. Foram grandiosas experiências, hoje descritas neste livro e inscritas para sempre na memória do coração. A única coisa possível a se fazer para que as coisas não acabem, para que durem eternamente e conservem o frescor da alegria, é fechar os olhos e lembrar. Lembrar com saudade, com admiração, com sorrisos. Lembrar presentifica. Lembrar imortaliza.

Por isso, este é também um livro de Memórias de ontem, de hoje e de sempre.
Vocês levarão para a vida inteira os três anos mais intensos de suas vidas. Quando estiverem mais velhos e retornarem a este livro de Memórias, as histórias passadas voltarão a ganhar vida e será inevitável segurar a mais simples lágrima. Assim, o ontem, renascido no hoje, funcionará também como impulso para um promissor amanhã. Será assim para vocês e, acreditem, também para mim. No meu coração, ficará a gravação inapagável de lindos

sotaques. A generosidade e o carinho com que me receberam na coordenação. O respeito mútuo ao longo de nossa caminhada conjunta. Vocês me reconstruíram. Vocês modificaram para sempre a minha vida. E eu serei eternamente grato por isso.

Foram anos de muito trabalho – para todos nós – mas ao final dos três anos podemos abrir o mesmo livro e chorar as mesmas lágrimas de alegria, certos de que escrevemos juntos uma das histórias mais importantes de nossas vidas. O tempo não será capaz de apagar tudo o que vivemos. No interior de cada página e no mais fundo de nossos corações, estaremos sempre juntos no amanhã.
Obrigado por tudo que fomos ontem.
Obrigado pelo que somos hoje.
Que sejamos ainda mais amanhã.
Um beijo de eterna saudade

Luiz Fernando de Moraes Barros
Coordenador da Turma 2014-2016

O número sete é considerado mágico em diversas tradições. Pitágoras dizia que era forte e poderoso; a tradição cristã diz que é perfeito; os candelabros, judeus, possuem sete braços impecavelmente dispostos. O sete também o número da transformação, da passagem do antes ao depois, do imaturo ao acabado; um pouco como esse momento em que nos encontramos agora, você, eu, e essa turma. Não sou ingênuo de dizer que mais um ritual é o símbolo da mudança; mas de que, invertendo o pressuposto, a mudança seria o único ritual válido.

Celebramos isso. A sétima turma. A turma que carrega o número consigo e celebrou essa mudança nos rostos que mudaram, nos sorrisos cultivados, nos choros colhidos. Não se trata de olhar para trás, mas para frente e para trás: tudo ao mesmo tempo, agora. No instante em que estão, carregam consigo beleza e determinação para nos lembrar que o tempo não para, mas não caminha somente para frente. Temos uns aos outros para lembrar: aquilo que finda, fica.

Eduardo Felippe
Professor de História

Tempo, tempo, tempo, tempo...
O tempo sinaliza a passagem dos nossos dias. As vezes passa rápido demais que nem conseguimos curti-lo. Tem vezes que parece que se arrasta. Sempre dinâmico, faz vir com ele a responsabilidade, a maturidade. O tempo é a infância dando adeus e saudando a juventude. O tempo abre o caminho para recomeçar e criar novos ciclos de vida. O tempo passou e tenho certeza que vocês levarão na bagagem as experiências e os momentos de aprendizagem. Eternizem o tempo que passaram aqui na escola, sejam muito felizes e vivam um dia de cada vez. Parafraseando Caetano Veloso
Ainda assim acredito
Ser possível reunirmo-nos
Tempo, Tempo, Tempo, Tempo
Num outro nível de vínculo
Tempo, Tempo, Tempo, Tempo

Com carinho,
Eliana Palmeira
Orientadora Educacional

"Compositor de destinos", como já dizia Caetano Veloso, em sua música-oração. O Tempo une, o Tempo transforma, o Tempo separa... Tempo pode ser encontro ou desencontro. É infância, é adolescência, é fase adulta, é velhice. É passado, presente e futuro. Tempo pode ser como o vento que passa, como as águas que correm, como o Sol que nasce ou como a tarde que finda na linha do horizonte. Mas, acima de tudo, Tempo é vida, é escolha, é aqui, é agora: é o nosso Tempo!

O que desejo a todos, alunos tão queridos, pessoas tão especiais, cidadãos tão engajados, é que vivam plenamente: o novo dia, a nova história, o novo olhar. Façam uma aliança com o Tempo! Nasçam e renasçam com ele, sempre que preciso for. Persistam! Enxerguem o mundo de verdade, se percebam inteiramente nessa roda viva e aproveitem o que realmente lhes proporcione significado.
Carpe Diem!

Patrícia Zampiroli Avelar Ferreira
Professora de Arte

Queridos alunos,

Toda turma marca a vida de um professor, porque de certa forma, as histórias acabam se misturando com o tempo. Sempre lembrarei com muita saudade e carinho das nossas aulas durante esses três anos, da nossa primeira vivência no prédio dos alunos e das nossas primeiras viagens. Sim, vocês foram os primeiros em diversas experiências como professora na Escola SESC. E foi uma enorme alegria acompanhar vocês nessa caminhada longe de casa. Não tenho dúvida que valeram a pena todos os dias de angústia, de cansaço e exaustão. Cada momento vivido nessa louca correria em busca de um sonho. E neste dia especial para todos pela felicidade desta etapa concluída com êxito, posso afirmar que vocês ainda não chegaram ao fim, pois a jornada é longa e emocionante, porém tenho a certeza que levam bagagem suficiente para trilharem esse caminho futuro.
Boa viagem. E venham nos visitar quando tiverem tempo.

Monica Borges
Professora de Física

Tempo.
Passado. Presente. Futuro.
Falando do tempo presente, que em um instante vira passado, gostaria de agradecer por todos os momentos que vocês, alunos, me ofertaram nos meus dias de trabalho. Essas ocasiões foram como o próprio nome também diz: presente.

O tempo presente deve ser visto como uma possibilidade de valorizar o nosso passado e melhorar o futuro, criando oportunidades de nos conhecermos mais uns aos outros e de transformarmos o cansaço em energia, as dificuldades em harmonia e os conflitos em possibilidades de crescimento.

Agradeço, queridos jovens, por me deixarem partilhar da vida de vocês. Assim, pude conhecer a bagagem que trouxeram do passado, acompanhá-los no presente e tornar-me mais esperançosa em relação ao futuro.
Obrigada por tantos momentos "presentes".

Mara Flôres
Orientadora Educacional

Queridos alunos,

É com o coração bastante apertado que envio esta mensagem de despedida a vocês, pois já posso sentir uma imensa saudade. No entanto, é com grande alegria que venho desejar que seus caminhos sejam bastante férteis, acompanhados de muito sucesso! Foi um grande prazer estarmos juntos!!
Um forte abraço e mil beijos!

Carla Rênes de Alencar Machado Fontenelle
Professora de Química

Queridos! Fico muito feliz em saber que pessoas tão especiais quanto vocês estão atingindo esse, tão importante, objetivo que é terminar o ensino médio. Mais feliz ainda em saber que vocês estão preparados para tudo o que está por vir. E não é pouca coisa, virão muitas novidades, algumas boas e outras nem tanto, mas vocês darão conta. Estão aptos!!!

Uma vida sem o restaurante, e suas cinco refeições, sem o futebol com os colegas, sem as salas de convivência, sem as festas, sem as aulas e atividades acadêmicas. Uma vida com faculdade, pessoas novas, responsabilidades, festas, estudo, namoro, bandejão, passeios, livros, ônibus, liberdade, saudade e várias outras coisas. Mas acima de tudo uma vida nova e repleta de desafios! Uma vida que será iniciada novamente a cada manhã e que lhes dará grandes oportunidades. Não as desperdicem!!!

Nunca, as deixem passar!!! Vivam!!! Sejam felizes!!! Aproveitem tudo que a vida lhes der!!! Façam boas escolhas!!!
Meninas, o A2 sempre será nossa casa...

Vinicius Cesar Coelho da Silva
Professor de Geografia e Responsável de Dormitório no A2

Gostaria de agradecer a oportunidade de fazer parte desta recordação e, principalmente, da vida de vocês numa fase tão especial como esses anos que passaram aqui. Nesse tempo, vocês cresceram, pensaram no futuro, fizeram amizades, estudaram, e comeram lanches (rs).

Estar na lembrança de vocês é gratificante. Porque, de alguma forma, tive a felicidade de estar presente em muitos momentos de suas vidas e de ter ajudado a acolhê-los. Ainda que não tenha percebido o que fazia, estar aqui hoje, dizendo isso para vocês, mostra o quanto podemos fazer a diferença na vida de alguém despercebidamente.

Beijos, Tia Maria
Restaurante e Toca do Paguá

E, no meio do tempo, houve entre nós 2015. E ali estávamos, juntos, na série do meio, a dividir (pelo menos) seis tempos semanais em sala de aula, a somar outros tempos pelos corredores e arredores. Tutoria, Torneio, trupe e trapézios. Mas tudo isso foi acontecendo no derramar-se da ampulheta. E eu, acostumada a ser professora de literatura de quase toda a série, passei a lecionar língua portuguesa, literatura e produção de textos para 45. Três turmas. E o que aconteceu? O tempo ganhou tempo, e nós ganhamos também. Overdose de linguagem; debates; exercícios de olhar; vivências vestidas de branco; performances que trajavam negro; comentários – muito francos - escritos à caneta cor de rosa nas redações quinzenais. Fomos árcades e, bucólicos, nos reunimos sobre a umidade da grama por causa de poesia. Noutra manhã, fizemos do dia a Noite na Taverna e lá bebemos suco de uva como se fôssemos personagens de uma ficção gótica e soturna. Numa tarde nublada e fresca, a menina comentou que estava frio, de pronto concordei que estava mesmo muito frio e continuei a aula, não me dando conta de que o comentário era uma indireta para que eu desligasse o ar. Ninguém da turma se habilitou para fazer a pergunta direta: "Posso desligar?". Eles tinham medo de mim, depois descobri e ri muito, aliás rimos dessa e de outras histórias. Mas o frio, afinal, durou bem pouco, como estamos no Rio, o tempo virou. Fez sol, sol, sol, chuva, sol e adivinhem o que veio logo depois? Bilhetinhos multicoloridos na avaliação formativa, carinhas de humor ao lado das notas, quatro ou cinco folhas rasgadinhas a unhas e dentes de gato filhote: "Gente, desculpa, mas, veja, eu colei com durex, imagina se fosse cachorro...". E entre as graças do cotidiano, também houve lágrimas, afinal dá trabalho fazer trabalho, e eu aposto na força do processo porque pensar é a maior valia, e no fim das contas valeu a pena porque os resultados foram ficando cada vez mais primorosos. Confesso: não devolvi os caderninhos de Machado feitos em turma e não devolvi os Cds com trilha sonora montada para O Cortiço. O final da segunda série veio já com saudade e com a certeza do ano seguinte. Mas 2016 era tempo de mudanças e, outra vez, era hora de recomeçar. Desta vez, não estaríamos juntos em sala – porque ciclos e estreias se reinventam –, mas houve novidade: eu seria responsável por quatro apartamentos na vila dos professores. E, súbito espanto, eram todos femininos. E, pela primeira vez, veio à tona a oportunidade de compartilhar com tantas moças a força e o orgulho de protagonizarmos a mesma luta afirmativa. Todas diferentes, todas iguais naquilo que nos une na condição de seres livres, conscientes da necessidade de mudar o mundo, tornando-o mais justo. Meninas, obrigada pela partilha dos segredos, as alegrias e as dores fazem parte da vida, e a gente só vai ficando mais forte. Vocês me ensinaram a amar para sempre ser Responsável por Dormitórios Femininos. Agradeço com o mesmo amor a todas as alunas e a todos os alunos que fizeram a diferença nas salas, na tutoria, nos corredores, no ginásio, nos palcos abertos que chamamos de vida. Que vocês tomem as rédeas do tempo e percorram as estradas "no galope do sonho", como dizia Suassuna. Quanto aos trabalhos

não devolvidos, saibam que estão na minha estante a servir de inspiração para o meu tempo cotidiano, a também servir de inspiração para estudantes que sequer chegaram, mas que em tempos futuros saberão que guardo alguns tesouros produzidos em 2015 pelas turmas 2C, 2D e 2E. Obrigada por tudo!

Janaina Brasil
Professora de Língua Portuguesa, Literatura e Produção de Textos

"...A Ciência confirma os fatos que o coração descobriu, nos seus braços sempre me esqueço de tempo, espaço e no fim, tudo é relativo quando te fazer me faz feliz. Se a história for sempre assim, melhor pra mim..." (Melhor pra mim – Leoni).
A relatividade do tempo no sentido comum se expressa de maneira bem clara quando vivenciamos algo muito prazeroso durante horas que parece ter durado alguns poucos segundos. Da mesma forma o tempo não passa quando o que fazemos é vazio de significados.

As diversas nuances que envolvem o nosso fazer pedagógico nessa escola são desafiadoras, diferente de tudo que já vivenciei em 25 anos de magistério. Cheguei no final do processo e me apaixonei por vocês, o tempo passou rápido. Não pelo acúmulo de atividades que nos envolve, mas pela experiência de conviver com pessoas adoráveis, de lugares e culturas completamente distintas.

Poderia citar nomes, mas seria injusto. O tempo ainda me conduzirá por muitos caminhos e quem sabe a gente não se encontra em uma curva qualquer. Desejo que cada um de vocês faça de suas escolhas profissionais, amorosas e tantas outras que surgirão, momentos de prazer. Que a realização pessoal se sobreponha as imposições da sociedade. Usufruam o tempo da melhor e mais inteligente maneira possível. Um beijo no coração de todos vocês da turma 2014-2016!

Ronaldo Dias Justino
Professor de Física

Barco, Mar e Cais

Fui Barco quando precisei e parti

Fui cumprir todas as outras obrigações que naquele momento deixei
Para com minhas palavras te servir de mim.

Depois, com as velas cheias da responsabilidade que dividíamos eu voltei.
E fiz isso dúzias de vezes e em todas elas eu nunca elegi o que carregava comigo porque éramos inteiros

Quando houve necessidade
Tive que ser Mar também
Cumprimentei naufrágios sucessivos de mim e de você.

Esquecemos o que precisávamos e nos reinventamos.
Mas, ainda assim, sempre havia o que afundar e o que acolher um do outro.
E fizemos, cada novo naufrágio , com a maestria de quem sabia muito bem se afogar.
Nesta fase, ora recuei , ora tive ressaca e te devolvi com rigidez o que você precisasse mesmo sem saber,

Mas sobretudo eu era calmaria para que pudesse em mim chegar sem correr qualquer perigo.

Por fim, hoje sou cais.
Um lugar de onde você parte,
Um lugar que só sabe esperar
Feito em madeira, cordas e nenhuma amarra
Do tamanho preciso para caber a saudade tua em mim

Renan Oliveira de Vasconcelos
Professor de Matemática

Pessoas queridas,
Encontramo-nos no Tempo, lá nos primórdios, onde éramos só expectativa e alegria. Tínhamos todo o tempo do mundo! O tempo se fez cíclico, linear e explodiu na sua multiplicidade. Fizemos história, a nossa. Construímos respeito, afeto, cuidado. A hora agora é de mudança, não temos tempo a perder. Desejo tempos plenos de desafios e conquistas.
Poética

"De manhã escureço
De dia tardo
De tarde anoiteço
De noite ardo.
A oeste a morte
Contra quem vivo
Do sul cativo
O este é meu norte.
Outros que contem
Passo por passo:
Eu morro ontem
Nasço amanhã
Ando onde há espaço:
– Meu tempo é quando."
Vinicius de Moraes

Sejam muito felizes!
Abraço apertado, beijo estalado,

Mônica Corbucci
Professora de História

Tempo, tempo, tempo....

Talvez a categoria "tempo" seja uma das mais difíceis de serem abordadas em função de sua abstração e complexidade. Aristóteles, por exemplo o compreendia atrelado ao movimento e vice-versa. Agostinho, por sua vez, dizia que se alguém lhe perguntasse o que era o tempo, ela não sabia defini-lo, mas se não se lhe perguntasse, teria clareza de sua identidade. Também dizia que o passado não existe, o presente nos escapa e o futuro ainda não é. Conclui dizendo que, na verdade, só existe o tempo presente: o presente do passado (memória), o presente do presente (intuição) e o presente do futuro (esperança).

Eis o que somos: uma ponte estendida entre a memória e a esperança. O presente é mais que o cronos que passa. É o momento do tempo enquanto kairós, momento propício à transformação da vida e de seu projeto. Assim foram os três anos que com vocês convivi, tempo de mudança na missão de professor, porque aprendi a ir além de mim mesmo com as sugestões e críticas; tempo de revisitar minha adolescência e juventude e nele perceber as continuidades nas rupturas.

Que a memória de tudo o que aprenderam na Escola SESC de Ensino Médio os impulsione sempre a construir um Brasil cada vez mais cidadão e inclusivo!
Minha gratidão a cada um de vocês e também aos que não chegaram juntos ao final do percurso! Também para eles, o tempo foi propício, já que a amizade se eternizou por aqui!

Mateus Geraldo Xavier,
Professor de Filosofia

Passa rápido.

Queridos alunos, uma coisa na vida é certa: todos reagimos. Uns mais rápidos, outros mais lentos. A Cinética Química explica. Entre choques e colisões, vocês foram transformando os reagentes diários disponíveis e produzindo as novas moléculas do futuro. Que as barreiras, ou as energias de ativação que cada um de vocês forem enfrentar a partir de agora, possam ser parte da história de sucesso que cada um já iniciou. É gratificante para nós, educadores, vermos a transformação físico-química de cada menino e menina que chegou aqui, com seus sonhos e desafios. Foram três anos juntos, escrevendo muitas frases no quadro para as nossas aulas que também falavam de Química. Selecionei uma que gosto, para deixar registrada aqui:

"Só se pode alcançar um grande êxito quando nos mantemos fiéis a nós mesmos"
- Friedrich Nietzsche

Que o tempo passe e sempre sejam fiéis ao que aprenderam com suas famílias e partilharam conosco nos corredores, nas salas, no pilotis, nas quadras, laboratórios, teatro, restaurante, dormitórios, plantões e em nossos corações.
Nos encontramos na estrada da vida.
Beijo, Professor Leonardo Dantas Leandro (ou como gosto de ser lembrado: Léo, pai da Ana, do Gut e da Estrela).

Leonardo Dantas Leandro
Professor de Química

Tic-tac, tic-tac. É chegado o tempo de escrever-lhes, meus queridos. Tempo de traduzir em breves linhas todos os sentimentos bons que tenho quanto a vocês. Tempo de transformar imagens, fotos e memórias em palavras. Tempo de unir as mãos, o coração e as letras numa prece cheia de bons desejos para vocês. Tempo de desatar essas tantas pontas de fitas que começaram a ser enlaçadas em 2014, timidamente, com pequenas conquistas a cada dia, e que aos poucos se tornaram abraços e formaram laços e agora, também timidamente - porque ser brusco aumentaria a dor – insistem em não se desatar.

Mas é preciso, não é mesmo? Assim como a aproximação foi necessária – e maravilhosa, que fique registrado! -, também o é o afastamento. Então, é tempo de nos dizermos "até breve", com palavras, gestos ou apenas olhares. Tempo de nos afastarmos uns dos outros, tendo, porém a certeza de que permaneceremos juntos. Seja no trejeito aprendido, no perfume deixado no abraço, na parceria de trabalhos, tarefas e sorrisos; seja nas piadas internas, nos vídeos e fotografias, nos momentos incríveis vividos e que se fixaram como tatuagens em nossa alma; seja no Andar maravilhoso, único e inesquecível, no apaixonante Clube do Livro, no sarau tão delicado, nas turmas 1A, 1B, 1C, 1D, 1E, 1F, 1G, 1H; 2F, 2G, 2H; 3B, 3C, 3D...

Tic-tac, tic-tac. Ele insiste em passar. Como diz a canção, o tempo "voa, amor, escorre pelas mãos". E eu, grãozinho de areia na imensa ampulheta da vida, assombro-me ao constatar o quanto vocês são importantes para mim. O quanto farão falta, uma enorme falta. O quanto são especiais e merecem degustar cada instante desta formatura e de tudo de bom que a vida lhes prepara. Não sei se houve tempo para todo o carinho possível; o que sei é que vocês deixaram escrita uma história linda, de leveza, comprometimento, maturidade, superação, carinho, gentileza, amor. Assim, de todo o tempo aqui vivido, nenhum foi perdido.

Tic-tac. Tic-tac. Não pensemos no tempo que se esvai: admiremos as certezas que ficam. Vocês são muito especiais. Aprenderam a crescer em meio a lutas e perdas. Gozaram cada vitória. Celebraram sentimentos novos e amizades sinceras. Criaram. Sonharam. Viveram. Amaram. Lembrem-se dessas certezas nesse tempo que começa agora. E não se esqueçam, meus queridos: cuidem-se bem e sejam sempre felizes.

Com carinho e gratidão,

Simone Xavier de Lima, Professora de Língua Portuguesa, RD do Segundo Andar – A2.

Simone Xavier de Lima
Professora de Língua Portuguesa

Deu tempo.

Deu tempo de conhecermos vocês, de saber dos seus sonhos e medos, de criar vínculos, de admirar as diferenças, acompanhar cada passo, de sentir por cada aluno um carinho especial. Aprendemos um com o outro em cada dia compartilhado, trocamos experiências que levaremos por toda a vida e com isso mudamos juntos. Agora o tempo é de despedida para esse ciclo que se encerra, mas também de descobrir do que vocês são capazes nesse que se inicia. A vida é esse aprendizado, por isso, aumentem o acervo de momentos inesquecíveis de suas bibliotecas, busquem determinação para tudo que fizerem, emprestem muita alegria e renovem sempre o amor. Sejam sempre vocês mesmos para alcançarem seus objetivos nessa nova caminhada. Nós acreditamos em vocês e lembrem-se sempre que vocês são incríveis!

Deu tempo de amar, sorrir, chorar...
Só não dará tempo para aprender a conviver com a ausência de vocês!
Um grande beijo da biblioteca que agora fica com o acervo cheio de saudade.

Anna, Bruna, Nathalia e Wallace
Estagiários da biblioteca

No princípio, Glutamato.
E como um intenso conjunto de novas sensações, vocês chegaram. Equilíbrio? Serotonina lá no alto demonstra um caos de emoções. Cortisol dispara, o simpático se torna empático, vocês chegaram. É tudo novo, é tudo novidade. O tempo passa...

E o passar do tempo é percebido pelo nosso relógio. Ah esse Circadiano que transforma a novidade em rotina, que nos faz aguardar o que já se é esperado. Mas quem disse que vocês obedecem ao Circadiano? Quando menos percebemos, lá vem novamente a sensação nunca percebida. Novos circuitos, novas memórias, novas emoções, e dessa vez não é o Cortisol quem domina, lhes apresento Dopamina. E que prazer, realmente, foi um prazer. O tempo passa...

E com o passar do tempo o que era Dopamina se transforma em Occitocina. Aquilo que era intenso e explosivo se torna afetuoso e com ligações que não podem ser quebradas. A conexão foi feita, para não mais se desfazer. Mas o tempo passa, e não existe uma maneira ou receita para controlar as consequências do tempo que passa, a única coisa que sei, é que no fim,
No fim, Parassimpático...

Luiz Rafael Silva da Silva
Professor de Biologia

Queridos alunos,

Estivemos três anos juntos! Fui professora de parte desse grupo, tutora de outros, vizinha de todos. Em inúmeros momentos e por todos os espaços dessa escola/casa, nossas histórias se misturaram. Convivemos e aprendemos muito uns com os outros. Não faltaram obstáculos, mas também não faltaram mãos amigas ajudando a transpor abismos. Juntos percorremos retas, apoiamo-nos em ângulos, descobrimos curvas, mas sempre tivemos infinitos pontos em comum. Na intensidade de cada momento convivemos como "UMA GRANDE FAMÍLIA".
Vocês deixam suas marcas, sua identidade! Jovens alegres, inteligentes, corajosos e obstinados, buscando conquistar, com garra, a concretização de seus sonhos. Hoje, dividimos com vocês as alegrias dessa primeira grande conquista. Outras, certamente virão.

Agora, seguem vocês e ficamos nós a acompanhá-los de longe pois, a jornada que trilharão, de certa forma, é nossa também.
Desejo que cada um de vocês possa realizar seus sonhos, e que suas escolhas possam gerar alegrias e realizações.
Acima de tudo, sejam felizes!

Beijos a todos,

Carla Di Gregorio
Professora de Matemática

Lições de tempo

Em três anos , aprende-se mais
que as gotas que há no mar.
Escreve-se em cada onda
momentos que não poderão calar.
Nas vagas há memórias
para sempre a se lembrar.

Aprende-se por inteiro
lição pronta a recitar.
Que o tempo é companheiro
e o melhor, é se deixar levar.
Nada a temer
Pois o rumo da corrente
É o abraço dos que aprendeu amar.

Querida turma,
que o legado do carinho do tempo vivido,
fortaleça a plenitude das belas escolhas da vida.

Ines Paz
Relações Institucionais

Queridos formandos,

Não tenho palavras para descrever nossa convivência nesses três anos. Nossos caminhos se cruzaram e eu só tenho a agradecer a Deus por colocar no meu caminho pessoas tão especiais como vocês. Além de cuidar e zelar pela residência, atuei como RD do 1º andar do A2 e ainda tive a felicidade de ser convidada para ser tutora de alguns de vocês. Foram tantos momentos inesquecíveis: abraços, conversas, carinho, risadas, aniversários, planejamentos, reuniões, oficinas, dinâmicas, confecção do livro do andar, Torneio das Casas, saídas para o cinema, Parque Madureira, Pizzaria, Lagoa Rodrigues de Freitas, Bosque da Barra, Feira de Tradições Nordestinas, Shopping, Museu da Quinta da Boa Vista, Feira Hippie de Ipanema, Arpoador, Teresópolis, e alguns encontros de confraternização na minha casa... Enfim, juntos construímos laços de amizades que ficarão eternizados para sempre.
O tempo passou de mansinho e chegou a hora de vocês seguirem viagem por esse mundo afora em busca de novos sonhos. Meu desejo é que vocês sigam em frente e continuem fazendo a diferença por onde passar e que contribuam como agentes transformadores da nossa sociedade.
Sucesso! Sejam felizes!

Helena Costa
Gabinete de Gerência de Vida Residencial

Sabemos, na teoria, que sempre aprendemos ao nos relacionarmos com o outro, mas essa turma foi muito representativa para mim em relação a isso, especialmente nas questões humanas.

Aprendi com eles que apostar na união sempre vale a pena; aprendi que, frente às questões desafiadoras, o caminho mais edificante é investir nas potencialidades e intenções positivas; aprendi que parcerias não têm idade e que a boa vontade faz grandes vizinhos e colegas de trabalho, mesmo que na nomenclatura eles sejam seus alunos. E ao viver tudo isso, tive mais convicção de que amo ser professora, educadora e RD.

Dois anos passaram voando e agora, perto do fim do terceiro, já penso que vou sentir saudade de muita coisa: do carinho com o meu filho, desde que estava na barriga, do cuidado comigo, das noites com chá e conversa, da montagem da árvore de natal, dos talentos gastronômicos, dos bilhetes carinhosos à minha porta, dos eventos coletivamente organizados, da vontade de querer ajudar o outro e de fazer desse espaço a nossa casa, mesmo sabendo que não é pra sempre... Impossível listar todas as incríveis pequenas vivências que fizeram a convivência ser tão intensa e repleta de laços afetivos. Impossível também não dizer que, depois de tudo isso, minha casa será pra sempre um pouquinho de vocês também.

Obrigada, queridos, por terem feito de mim uma pessoa melhor e mais feliz! Desejo um futuro maravilhoso a vocês!
Kisses da teacher Clarisse Sena e beijos da Tia Clara =)

Clarisse Guedes de Sena
Professora de Língua Inglesa

Inspiração

A energia de cada um inspira a transformação da vida, foi estudando cada um de vocês que veio a vontade, a inspiração de recomeço a estudar. Contagiante cada sorriso, bom dia, ou, até mesmo "Tio Guido". As diferenças de cada um se misturam em um só sentido "carinho".

Aprendi que sonhar é colocar em prática o primeiro passo: eu vou, eu quero, eu posso. Três caminhos misturados em diversos alunos um de cada jeito de ser, mas todos com a mesma determinação! Eu chego lááá...!

INFINITO
NAÇÃO DO NOSSO MUNDO
SAUDADE
PERSEVERANÇA
SOLIDÁRIOS
RECOMEÇAR
ARTE DE SORRIR
ESPERANÇA
SONHAR
VITORIOSOS

"Desistir nunca". Você é muito mais forte do que imagina.

Tio Guido
Restaurante

Turma 2014-2016,

Foram três anos incríveis.
Anos que, assim como vocês, pude crescer e me tornar um ser humano melhor.
Agradeço pela paciência, atenção, sorrisos, abraços e, principalmente, pelos puxões de orelha e aconselhamentos. Agradeço por vocês terem feito parte da minha vida.
Nesse momento percebo que o tempo realmente passa mais rápido quando estamos felizes. O tempo passou muito, muito rápido. Aquelas meninas e aqueles meninos da primeira série, hoje são moças e rapazes, verdadeiras potências transformadoras, que estarão espalhados por todo o Brasil, transformando tudo e todos.

A partir de 2017, em uma nova vida, desejo que façam aos seus novos companheiros de jornada o mesmo que fizeram por mim. Continuem distribuindo afeto! Deem amor! Pois tudo que vocês me deram, e que está guardado em mim, dividirei com as novas meninas e os novos meninos que aqui chegarão, em homenagem a vocês...Turma 2014-2016!

Amo muito vocês, todos vocês!!! Os que aqui chegaram e aqueles outros que seguiram rumos diferentes.
Nossos sentimentos são como uma máquina do tempo em nós. A saudade nos transporta para o passado e os desejos, os sonhos nos levam ao futuro.

Alessandro de Sant' Anna
Professor de Biologia

Bom mesmo é ir à luta com determinação,
abraçar a vida com paixão,
perder com classe
e vencer com ousadia,
porque o mundo pertence a quem se atreve
e a vida é muito para ser insignificante.
Parabéns Formandos 2014 - 2016 !!!

Mario Faria e Thaysa Frazão
Espaço Zelo - Saúde

Meus queridos,

Quando se fala em tempo, é impossível para uma professora de Língua Portuguesa não pensar em presente, passado e futuro. Nesses três tempos vocês estiveram presentes, estão presentes e estarão presentes em minha vida.

No passado, quando o destino promoveu o nosso encontro, bastaram alguns meses para que eu me visse completamente apaixonada por vocês. Nossos seis encontros semanais, ideia que de início me assustou, foram estreitando nossos laços de forma tão intensa que rapidamente nos tornamos velhos conhecidos. Tive a certeza dessa intensidade quando me vi com saudade de vocês nas férias de julho (sim, é verdade!) e quando passei a amar a ideia de acompanhar o mesmo grupo de alunos ao longo dos anos. Enfim, já era amor.

No presente, já certa do nosso amor, tive a certeza de que seria um ano incrível. Pela primeira vez senti dificuldade quando tinha que chamar a atenção de vocês ou me colocar de forma mais incisiva...como lidar com tanto amor? Tive que aprender. Aliás, vocês me ensinaram muito, mas principalmente que é impossível ser um educador de verdade se não houver amor.

E, por fim, quando falo de futuro, a vontade que eu tenho é de, parafraseando "Oração ao tempo" de Caetano, fazer um pedido ao tempo, entrar num acordo com ele: que me deixasse ficar mais um pouquinho com vocês, que o futuro demorasse mais para chegar. Prova de que, mais uma vez, é difícil lidar com tanto amor. Por mim seria para sempre a professora de vocês, vocês seriam para sempre meus vizinhos, seriam sempre minha companhia nos plantões, nas saídas nos finais de semana, nos passeios a Petrópolis e em viagens ao Pantanal. Queria continuar vendo os sorrisos de vocês todos os dias, mas seria um pedido muito egoísta e vocês não merecem algo negativo. Então, meu pedido é que sejam escandalosamente felizes e que despertem em muitas pessoas o mesmo amor que despertaram em mim. Nossa relação já está eternizada em meu coração e tempo nenhum apagará algo tão lindo!

Obrigada por fazerem desse nosso tempo um período cheio de leveza, aprendizado,
parceria, compreensão, empatia e, sobretudo, de muito amor.
Amo vocês!

Beijos,

Caroline Monteiro
Professora de Língua Portuguesa

Queridxs alunxs,

Minha mensagem é para vocês, meninos e meninas, que diariamente alegram meu SER. No entanto, não quero falar de sentimentalidades superficiais, da crise política e econômica que assola nosso país e nem das duras lutas da existência. Quero falar, apenas, do HOJE.

Hoje, vivi um momento muito lindo nesta escola que nos acolhe. Uni minhas mãos a de outras várias meninas e contamos sonoramente cada silêncio sofrido por uma outra menina de 16 anos. Naquele momento, pude sentir uma vibração e uma força advindas de cada uma, bem como indignação, tristeza, revolta e compaixão. Foi bonito. Foi sincero. Foi VOCÊS.

Faço uma silepse porque, depois de hoje, vejo vocês, cada vez mais, como um adjetivo, encantando-nos com suas ações, com suas palavras, com seus sorrisos e gentilezas. Assim, o que peço ao Universo, em sua sabedoria suprema, é que, no futuro, passados muitos hojes, depois de concluído o percurso acadêmico que queiram, mesmo que ainda haja sentimentalidades superficiais, crises econômicas, guerras e uma luta dura pela existência, vocês continuem sendo ... VOCÊS.

Não percam o brilho nos olhos e a força do pensamento. A vida é muito curta, é um hoje em constante desafiar-se. Façam de suas escolhas a luz para o caminho que trilharem. E, se quiserem uma mão amiga para se apoiar, quando tiverem dúvidas dequal melhor passo dar, contem comigo, AMANHÃ.

Um beijo muito carinhoso,

Eliane Campos
Professora de Língua Portuguesa

ESCOLA
SESC
DE ENSINO
MÉDIO

Sesc 70 anos

ISSN 2237-6704

9 772237 670004 01